



15
Março
1924

Ilustração Portuguesa

2.^a SERIE
N.º 943

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»

Redacção, administração e oficinas
RUA DO SÉCULO, 49 — LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

Proprietaria da SOCIEDADE NACIONAL
DE TIPOGRAFIA

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-
PANHA: Trimestre 13\$00. Semest. 26\$00
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUEZAS:
Semestre 28\$50. Ano 57\$00. — ESTRAN-
GEIRO: Semestre 36\$00. Ano 72\$00.

A'S MÃES QUE CUIDAM da saúde dos
seus filhos aconselhamos a
Farinha Lactea Cister, unico al-
imento completo e q e, pelo seu es-
merado fabrico affladda modicidade
do seu preço, rivalisa com as es-
trangeiras. A' venda em todas as
mercearias, farmacias e drogarias.
Pedir amostras aos deppositar os:

BORGES MARQUES & C. L.

R. ARCO BANDEIRA, 159

**Perfumaria
Balsemão**
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

Maquinas de escrever
NOVAS E USADAS

Reparações e reconstruções ga-
rantidas—Acessorios
I. Anão & C.ª, Ltd. R. Fanqueiros,
370, 2. —Tel. 3536 N.

INSTITUTO NACIONAL

DE

Ensino por correspondencia

LARGO TRINDADE COELHO, 6
LISBOA

CURSOS de escrituração por partidas simples e dobra-
das, Contabilidade, Correspondencia Commercial e prática de
Comercio.

A duração dos cursos depende do tempo que o aluno pu-
der dispensar ao estudo, sendo possivel fazer qualquer deles
em três meses, ou em menos tempo.

Não é necessario sair de casa nem prejudicar as ocupa-
ções habituais. Resultados superiores aos que se obtem ge-
ralmente no ensino em classe. Matricula em qualquer dia do
ano. Diploma no fim dos cursos.

O I. N. de E. por Corresp., fundado em Janeiro de 1919,
tem alunos em todo o Continente, Ilhas, Colonias, Brasil, E.
U. da America e outros paises.

Peçam os prospectos, que são fornecidos gratuitamente
com todos os esclarecimentos para a matricula.

**OURO, PRATA
E JOIAS**

Compram e vendem aos
melhores preços

Consultem sempre os nossos
preços

Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda

Séde: Rua de S. Paulo, 31

Sucursal: R. de S. Paulo, 114



Coroões

Onde ha o mais chic
sortido e que mais ba-
rato vende, por ter
fabrica propria, é na

Camelia Branca
L. D'ABEGARIA, 30
no Chiado - Tel. 3270

RELOGIOS DE PAREDE

Aos senhores Relojoeiros:

ACABAM de chegar da marca Soleil
e Radium. Despertadores de fantasia e Ba-
bys. Fournitures e ferramentas para relo-
joeiros, ourives e gravadores.

GRANDE SORTIDO

COTRINS & AFONSO, Ltd.ª

Rua da Prata, 175 — Rua 31 de Janeiro, 145
LISBOA PORTO

Klidina

XAROPE

DE

IODO E GLICEROFOSFATOS ASSOCIADOS

para tratamento das

CREANÇAS
raquiticas, escrofulosas, linfaticas

Substitue o Oleo de Figados
de Bacalhau e o Xarope Iodo Tanico,
com a vantagem de ter sabor
agradabilissimo.

E' a medicação propria dos climas quentes

FORTALECE AS CREANÇAS ABRE-LHES O APETITE

Todas devem tomar

Klidina

PEDIDOS A

DAVITA, L. DA

63, RUA EUGENIO DOS SANTOS
LISBOA

CASA RUBI

Telefone Central 3851

ILUMINAÇÃO, HIGIENE

E AQUECIMENTO

120 — R. RETROZEIROS — 122

Todo



"Sport"

O 1.º grupo do Sport Club Vianense, campeão do distrito de Viana, que bateu, no dia 24 do mez findo, o 1.º grupo do Sporting Club de Braga, campeão distrital por 9 a 0

ESTÁ anunciado para amanhã a grande festa desportiva, organizada pela Associação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, e levada a efeito no campo do Sporting Club de Portugal.

O Chefe do Estado, querendo testemunhar a simpatia, que tem pelo desporto e pela imprensa ofereceu a Taça Presidente da Republica Teixeira Gomes, que o Casa Pia Atletico Club e os «Belenenses» Foot-Ball Club, amanhã, disputarão.

Além deste encontro realisa-se, tambem, o anuncio do desafio entre um onze, constituído por jornalistas dos jornaes da capital e o 1.º onze de Carcavelos Club (Inglezes do Cabo Submarino).

A festa será abrilhantada por duas bandas de musica.

— Com a victoria obtida, no ultimo domingo, sobre o Imperio, o Bemfica consegue manter-se a frente da classificação do campeonato.

O encontro despertara grande interesse, pelas surpresas que qualquer dos adversarios tinha dado—o Bemfica jogando mal, contra o Athletic, de Madrid, e o Imperio derrotando o Sporting.

O jogo não correspondeu, na verdade, a esse interesse, pois que foi dos mais monótonos e desequilibrados, que se tem feito, nesta temporada.

Os dois grupos alinharam da seguinte forma:

Imperio Lisboa Club—Guarda-rêde, Manoel Anjos; defesas, José Fonseca e Eduardo Maia; meias-defesas, Manoel Gonçalves, José Romão e Francisco Duarte; avançados, Adriano Frade, Emilio Gonçalves, M. Jesus, José Rodrigues (capitão) e Jorge Lobato.

Sport Lisboa e Bemfica—Guarda-rêde, Francisco Vieira; defesas, J. Pimenta e Alberto Augusto; meias-defesas, Fernando de Jesus, Victor Gonçalves (capitão) e Victor Hugo; avançados, João Moraes, A. Simões, Ribeiro dos Reis, J. Crespo e Artur Augusto.

O Bemfica pouco fez de bom durante a primeira parte, deixando que o adversario tomasse por vezes o dominio do jogo, conduzindo algumas boas avançadas. Nas suas descidas, comtudo, a linha dianteira do Imperio, demonstrou grande falta de remate, nas esplendidas occasiões, que teve de marcar. Este mesmo defeito se continuou a notar no decorrer de toda a segunda parte no club de Palhavã, como tambem no seu adversario.

Qualquer dos dois grupos perderam, por falta de remate, magníficos esforços de toda a sua linha.

Durante o primeiro tempo nenhhum dos onze furou as rédes adversarias, chegando-se ao intervalo com o resultado 0-0.

Uma vez começada a segunda parte, o Bemfica asentou, um pouco o seu jogo, e, não só conseguiu inutilizar os esforços dos jogadores do Imperio, como poud obter tres bolas a seu favor.

O Imperio manteve até ao fífinal do encontro a mesma energia e a mesma alma, com que iniciou a lucta.

A primeira bola do Bemfica foi enfiada nas redes de Manoel Anjos, por Simões, com um bom pontapé de recarga, depois duma fraca defesa de aquele.

Manoel Anjos ainda tentou pararr a bola, mas Simões apontara forte a um dos cantos, pelo que a defesa foi impossivel.

João Moraes foi quem preparou o segundo goal, conduzindo a bola até á area contranria, e centrando-a então; Ribeiro dos Reis rematou, maas, Anjos, defendeu a sóco, sendo, apenas, na recarga, que Crespo conseguiu furar, pela segunda vez, as rédes do Imperio.

Foi ainda este jogador, que, rematando um bom centro de Artur Augusto, obteve a a terceira bola a favor do Bemfica.

Deste grupo destacou-se o guarda-rêde e a defesa, pelo bom trabalho produzido.

A linha do Imperio jogou com maior homogeneidade, mas, ao mesmo tempo, com muita falta de remate.

Silvestre Róosmaninho, do Casa Pia Atletico Club, arbitrou imparcialmente.

— O Carcavelinhos, derrotou, tambem, no passado domingo, o União por 3 bolas a 2.

O jogo produzido por estes dois clubs, da 2.ª divisão, foi movimentado e energiccico, sem, comtudo ter sido violento.

O União conseguiu fazer frente a um adversario, que a grande maioria da assistezencia, sem duvida, esperava ver triunfar, facilmente, do onze de Santo Amaro.

Pois ao contrrario, o União reagiu com alma ás descedidas dos jogadores do Carcavelinhos, chegando mesmo, por vezes, a exercer um nítido dominio sobre existe ultimo club.

O desafio, ao que consta, vae ser protestado pelo União, que alega o não lhe ter sido validada a bola, resultante duma defesa feita pelo guarda-rêde do Carcavelinhos, a dentro das rédes.


D. C.



O distincto clinico, dr. José Guilherme Pacheco de Miranda um dos mais devotados propagandistas da causa da educação física

CAPA—A actriz Gabriela Robinne, societária da Comédie Française que, com o tambem societario da Comédie, o actor Alexandre, e outros artistas franceses, vem dar uma série de 10 recitas no Teatro da Trindade

(Cliché Rahma, Paris.)



Silva Poetica

A SERENATA

O ceu transfigurou-se em pontos luminosos
E a noite faz lembrar que a vida se extinguiu;
Ha palavras d'amor e sonhos vaporosos,
Leves recordações d'aquilo que fugiu...
E passa a murmurar a brisa lentamente
Uma historia d'amor, com moiras encantadas,
E prolongadamente
Resôa a meia noite em fortes badaladas.

E vem de muito longe a voz dum trovador
Que dos labios suspende um pouco de si mesmo.
Abre-se uma janela. Ha fremitos d'amor
E na brisa lá vão lindas canções a êsmo.
Passa ao de leve o tempo e passa a serenata,
A voz do trovador fatiga-se, enrouquece,
E daquela janela um beijo se desata
Como um sonho d'amor que nunca mais esquece.
E muito lentamente aquela voz partiu
Levando, dentro de si, d'amor um grande império
E muito devagar um beijo se extinguiu,
Mas em dois corações firmára-se um mistério!

Fechára-se a janela. Ao longe amanhecia
E passavam no ar bailados caprichosos...
Cantava alegremente a doida cotovia
E o ceu ia perdendo os pontos luminosos.

ABILIO DE MESQUITA.



BIBLIOTECA DO LAR

Admirava-se ha tempos alguém, como, através de uma vida bastante procelosa, eu conseguia conservar a minha alegria e a frescura do meu espirito. A admiração desse alguém teria razão de existir se eu não conhecesse um País Encantado onde os Desgostos, as Preocupações e as Tristezas não ousam penetrar. Esse paiz maravilhoso é o Reino do Livro. Ao entrar nele todo o pezo da lucta pela vida cae dos meus hombros e envolta numa atmosfera de serenidade e calma, vou fazendo nas diversas varinhas de condão

que ali encontro ao alcance da mão e com o seu poder magico percorro regiões de infinita beleza.

Já por vezes convidei os meus leitores para me acompanharem nessas digressões maravilhosas; de novo lhes venho oferecer hoje um passeio. Transponhamos os humbraes da historia, esqueçamos nos grandes tempos passados, nas curiosas épocas remotas o presente que nos apouquentá. Essa jornada por paragens longiquas servirá de lenitivo aos temores do presente e de encorajamento, mostrando-nos como os paizes e as civilizações tem resistido a embates e convulsões tão fortes como as que se estão dando actualmte pelo mundo.

Queremos a historia pura, sem adulteração? Pergunhem na «Historia de Portugal» de Alexandre Herculano, na «Historia da Revolução Franceza» de Louis Madelin, na «Historia de França de Henrique Martin, nas belas paginas de Suetonio em que ele nos fala dessa forte raça dos Romanos de que ainda hoje perduram vestígios nas nossas leis.

Desejamos a historia amenizada pela poesia? Oliveira Martins apparece-nos com as suas belas obras: «Os filhos de D. João I», «O Principe Perfeito», «A Vida de N. Alvarés», «As raças humanas» e a civilização primitiva:

Raul Brandão, mostra-nos em paginas cheias de interesse a corte de «El-Rei Junot» e Antero de Figueiredo dá-nos a sua «Léonor Teles, Flor das Alturas», «D. Pedro e D. Inez; Michelet a «Historia de França» e a «Historia Social».

O nosso gosto inclina-se mais; para pequenos quadros historicos? O Conde de Sabugosa deixou-nos as suas delicadas miniaturas «Neves» de Antanho», «Gente d'Algo» e «Donas dos tempos iidos»; Henrique Lopes de Mendonça dá-nos todos os dias belas paginas no seu «Sangue Portuguez» nos «Fumos da India» e até Julio Dantas, que esquecendo os marquezas e «boudoirs», encanta-nos, inspirado pelo assunto, com as suas admiraveis aguas fortes da «Patria Portugueza» e os seus suaves quadros do «Amor em Portugal no Seculo XVIII».

Então, se as nossas preferencias se dirigem para o romance historico ou para a historia romantizada, o campo alarga-se, a Fantasia abre as azas, quasi desvairada pela vastidão do espaço que se lhe apresenta e pouca a cada instante deante daas telas as mais deslumbrantes. Walter Scott, Alexandre Dumas, são dois nomes que logo nos ocorrem. As obras de ambos são tão numerosas que se as quizessemos citar todas seria infindavel. Ah! vão algumas, ao acaso.

As obras primas do primeiro são «Ivanhoé» em que ele nos mostra os torneios em todo o seu esplendor, «Keulworth» em que ele nos deslumbra com a riqueza da corte de Izabel; «Quentin Durward» em que num poderoso contraste nos transporta para mesquinha corte franceza de Luiz XI, e o «Talisman» em que incorporando-nos nas cruzadas, ele nos transporta a Terra Santa.

Falando do segundo não nos deteremos na sua obra universalmente conhecida, «Os Trez mosqueteiros» passando imediatamente a outras menos sabidas, taes como «Luiz XIV e o seu seculo», «A rainha Margob», «Uma filha do regente» «Regencia e reinado de Luiz XV».

Em portuguez os escritores mais interessantes no genero são: Arnaldo Gama no «Bailio de Leça», em que marcam algumas figuras no «O Sargento Mór de Vilas» e na «Ultima dona de S. Nicolau»; Campos Junior com os retumbantes successos de «Ala dos Namorados», «Guerreiro e Monge» e de «O Marquez de Pombal» e de «A rainha madrastra».

E, fiquemos por aqui; os nossos olhos deslumbrados, o nosso espirito fatigado pedem-nos uns momentos de repouso e que recostados nrum divan, deixemos divagar ao acaso o pensamento pelas scenas entre as quaes vivem por umas horas.

COMO PURIFICAR A AGUA DA CHUVA

Quando a agua da chuva é recolhida para bebidas e lavagens, é necessario observar que não venha dos

beirões porque, nesse caso, raramente vem livre de impurezas.

Mas, quando não se puder recolher de outra maneira, improvisa-se um filtro do seguinte modo: coloca-se um sacco de linhagem grossa e forte, cheio de pedrinhas, na extremi-

MENUS DA SEMANA

Domingo

Almoço

Soufflé de peixe
Salada de carne
Cacau

Jantar

Sopa de puré de feijão encarnado
Pastéis de ostras com arroz
Perna de carneiro assada
Pudim de casca de laranja

Segunda-feira

Almoço

Pargo á marseleza com couve flor sauté
Croquettes de arroz
Café com leite

Jantar

Sopa de queijo parmesão
Bacalhau estufado
Fígado de vitela em beefsteak
Sopa dourada com nata

Terça-feira

Almoço

Tomates recheados
Lingua com batatas de caldeirada
Café ou chá

Jantar

Sopa de arroz com almondegas de carne
Peixe au gratin
Gigot de carne com batatas
Pudim de espinafres

Quarta-feira

Almoço

Lulas de caldeirada
Batatas doces cozidas
Cacau

Jantar

Sopa de hortaliça
Lingudo frito e cenouras com creme
Coelho em terrina
Pudim de claras d'ovos

Quinta-feira

Almoço

Miolos com manteiga
Costoletas de porco e batatas com molho branco
Café com leite

Jantar

Sopa de cebolas gratinadas
Croquettes de macarrão
Carne á jardineira
Manjar amarelo

Sexa-feira

Almoço

Couve recheada com carne
Migas de bacalhau
Cacau

Jantar

Sopa juliana com arroz
Peixe de fricandó
Perna de carneiro recheado
Doce de leite

Sabado

Almoço

Filetes de peixe com molho de limão
Lingua de fumeiro
Café com leite

Jantar

Sopa de puré de pão
Carapau no espêto
Carne de porco com macarrão
Massapão com nozes

dade da biçqueira e atam-se-lhe as bordas á boca do cano. Por este processo, a agua ficará limpida, potavel e fresca.

O ESTILO DA MOBILIA

Emile Bazyard fala-nos dos diferentes estilos em meia duzia de volumes muito interessantes.

Nessas centenas de paginas passam, ante os nossos olhos, mobiliarios e ornatos do tempo dos Luizes, do Imperio, da Regencia e da Renascença.

Lendo aquellas paginas tão interessantes, verdadeiras evocações da arte, perguntei a mim mesma se nós, os do tempo actual, tambem tinhamos um estilo.

A resposta foi afirmativa. Temos um estilo e, aquele que mais nos convem e mais racional, é para estas habitações modernas.

Partindo do principio que os compartimentos são hoje em dia de uma originalidade inedita, artistas e artifices combinam-se no proposito de reduzir o formato do mobiliario á sua expressão mais simples. Desappareceram aqueles moveis enormes que faziam medo, nos quaes se metiam todos esses inumeraveis objectos de que nunca nos serviamos e que passavam a ser considerados um pouco como fetiches tradicionaes, passando de paes a filhos. E igualmente se sumiram aquellas sobrecargas decorativas em relevo que prendiam o olhar ou o fato ao passar-se por pé delas, apenas agradando á poeira que se acumulava. E, para diminuir os trabalhos de limpeza e das quebras, complemento necessario, supressão completa de *étageres* e prateleiras, sobre as quaes jarras de flores morriam de tedio. Resultado: economia de logar e de fantasia.

Apareceu a linha direita ou, apenas, muito ligeiramente curvas, isto é, o triunfo da sobriedade elegante e pratica. Os moveis de hoje são um pouco como as *toilettes*, simples, direitas, inteiras. O seu encanto reside, especialmente, na admiravel proporção das linhas elementares e na harmonia que lhes suavisa o rigor geometrico.

Os ornatos não são, no entanto, banidos. Apenas ficaram sensatamente reduzidos.

Escolhe-se, em primeiro logar, a madeira e, se pudermos dispôr de bastante dinheiro, podemos escolher de fórma que, por si só, ela já constitua um encanto dos olhos. Aqui e ali, algumas incrustações discretas e delicadas, mas com esses relevos que quebram a severidade das linhas.

A tendéncia que predomina actualmente é que os moveis não foram feitos para serem vistos, mas sim para servirem.

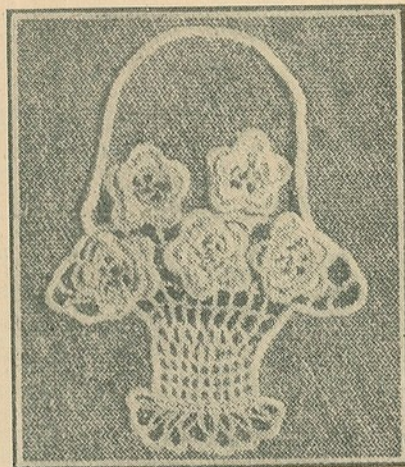
Portanto, o *maple* que mais harmonioso nos parece, é aquele que melhor nos hospitalisa entre os seus braços. Hoje, não nos extasiamos deante de um movel ele passou a ser: uma das mil necessidades da vida; exigimos dele comodidade, resistencia e praticabilidade. Beleza, ninguém lhe pede; luxo, sim, mas, apenas, no material de que é feito. Quando queremos admirar um movel lavrado, vamos aos museus e, ali, mergulhamos numa profunda admiração, donde saímos apressados para ir descansar no movel pratico e solido que temos em casa, lendo os livros que tratam dos sumptuosos estilos do passado.

UM MOTIVIO EM CROCHET

Agora que este trabalho está tanto em voga, com certeza as minhas leitoras me agradecerão o eu dar-lhes alguns motivos para incrustações de *crochet*. O que a gravura lhes mostra é muito facil de ex-

cutar. Faz-se, primeiro, o cesto e, só depois deste aplicado ao artigo que se deseja guarnecer, é que se executam as rosas, pregando-as em separado.

Emprega-se algodão n.º 36 e agulha n.º 6. Começa-se com 20 pontos de cadeia, sobre os quaes se faz uma risca de fechados; volta-se e fazem-se nove abertos; volta-se e fazem-se sete abertos com um fechado em cada intervalo. Enche-se cada um dos abertos com sete fechados, volta-se e faz-se nova risca de fechados. Volta-se e faz-se um aberto e tres fechados até completar nove abertos, proseguindo da mesma forma em mais duas riscas. Nas duas seguintes aumenta-se o numero de pontos na cadeia dos abertos. De tres passa a cinco. Nas outras duas, de cinco passa a sete, e a primeira linha é aumentada de dois abertos, a segunda de mais dois e, a terceira, ainda com mais dois. A aza e a borda do cesto são feitas por correntezas de fechados.



As rosas executam-se assim: Uma argola de sete pontos, em volta da qual cinco abertos separados por cinco fechados. Volta-se e faz-se dentro de cada aberto desasete fechados com um ponto baixo em cada intervalo. Volta-se com cinco pontos no ar, cinco abertos de sete pontos, separados por um ponto baixo da linha inferior, enchendo cada um deles com um ponto baixo, seis fechados, tres abertos, seis fechados, um ponto aberto.

Fazem-se cinco rosas e dispõem-se sobre o cesto, segundo o gosto de cada um, cosendo-as com pontos invisiveis e sem repuxar.

HORTICULTURA

E' agora a ocasião daqueles que teem hortas colhem os espinafres, plantarem as couves, para as colhem em Maio; semear em cebolas, a intervalos de meio metro, e prepararem o terreno para, no proximo mez, semear em cenouras e os rabanetes.

PENSAMENTOS

Palavras são cadeias de ferro: pesam e enferrujam. E o amor que se revela numa lagrima não se exprime num livro.

Julio Brandão

O sorriso é o sol do Lar.

Julio Diniz

Quem se faz mais verdadeiro crêde que é o mentiroso.

Gil Vicente

Os mortos só morrem verdadeiramente no dia em que são olvidados.

CALENDARIO DA SEMANA

Março — 31 dias

- 16 — Domingo — S. Ciraco.
- 17 — Segunda-feira — S. Patricio.
- 18 — Terça-feira — S. Narciso.
- 19 — Quarta-feira — S. José.
- 20 — Quinta-feira — S. Marinho.
- 21 — Sexta-feira — S. Bento.
- 22 — Sabado — S. Emidio.

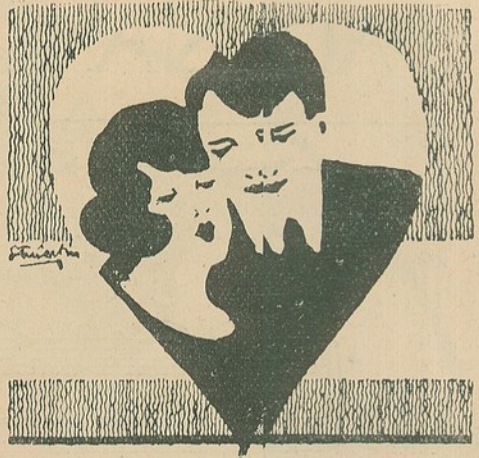
SEARA ALHEIA



Ela—E continua sem se desvendar o misterio da tal mulher sem cabeça!...

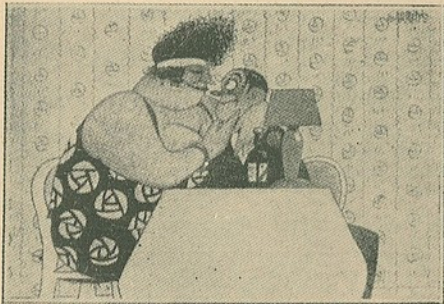
Ele—Estavamos felizes da nossa vida se nos fossemos preocupar com todas as mulheres que não tem cabeça!

(De *L'Oeuvre*.)



—Qual será o homem que poderá, sem mentir, afirmar à sua mulhersinha que é nunca amou outra?!...
—Conheço eu um.
—Quem? Tu?!
—Não. Adão.

(De *Le Petit Parisien*.)



Quadro para casa de jantar

Frangão... assado.

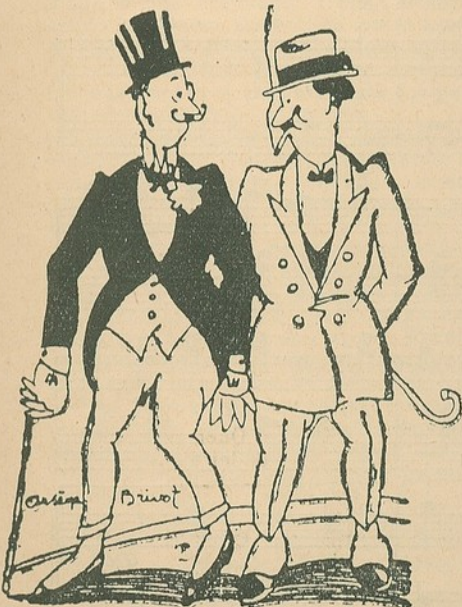
(De Garrido — IX Salon de Humoristas espanhols.)



—Não te agrada, entãto, para meu marido, mamã?

—Não, filha. Parece-se-se muito com teu pae, quando casamos.

(De *Le Rire*.)



—Já sabes que caso com a Alice? E' horrivelmen e feia, concordo, mas tem 600.000 francos de dote! Caso d'olhos fechados...

—E farás bem de nunca mais os abrires

(De *Le Matin*.)



Uma das muitas razões por que ela não se creasou...

(De *Life*.)



Valsa
Op. 601

ENTRE FLORES

João P.
Mineiro

(Da colecção inédita: A's jovens pianistas)

Allegro
mp.
Piano

The musical score is written for piano in 3/4 time. It consists of ten systems of two staves each (treble and bass clef). The tempo is marked "Allegro" and the dynamic is "mp.". The piece features a variety of musical notations including eighth notes, quarter notes, and chords. There are several trills and grace notes. The score concludes with a double bar line and a "D.C." (Da Capo) instruction.



A mesa está posta no terraço ao pé de um grande platano. Lá em baixo ondulam os campos, agitados pela brisa que refresca. Mais longe a massa sombria da floresta perde-se na noite que desce, e de minuto para minuto vê-se enfraquecer a lista branca da estrada. Hora calma de verão. Atmosfera doce que o riso dos convivas parece fazer estalar. São quatro á mesa, quatro amigos reunidos em casa de um deles para tratarem de negócios. A's palavras precisas e aos algarismos sucederam-se as anedotas, os ditos de espirito, as recordações que se resolvem saboreando um prato delicado.

Alegria das refeições entre amigos, afastados para longe os cuidados. Tradição respeitada da boa mesa e da franca hospitalidade. Confiança mutua dos corações.

Mas um dos convivas, Lannois, parece inquieto. E enquanto os outros conversam, gracejam, riem, o seu olhar, como o olhar dos gatos, parece passar além d'aquilo que realmente a vista alcança, parece estar vendo na sombra fluctuando muito longe, nos confins da floresta, já de todo envolta em trevas.

Lannois não vê a mesa, nem o serviço, nem os rostos dos seus tres amigos. Segue um pensamento interior uma intensa preocupação.

Se se pudesse entrar um segundo que fosse no seu espirito, se se pudesse seguir, atraz do seu olhar, o seu sonho longinquo, vêr-se-hia, como no cinema, o plano da realidade transformar-se e desaparecer sob outra imagem:

Uma mulher nova, gentil caminhando numa estrada, ao cair da noite, com um pequenito pela mão.

Lannois, com efeito, deixára na estrada, ao vir para ali, a mulher e o filho, que o tinham acompanhado na carruagem uma parte do trajecto. Recordava-se que passaram na floresta por dois vagabundos de aspecto suspeito que caminhavam na mesma direcção.

Uma inquietação imprecisa, inexplicavel, nasce no seu espirito, respectivamente. Aqueles vagabundos devem ter-se encontrado com a mulher e o filho, á volta dos dois para casa. Quem sabe se lhes aconteceu alguma coisa?

Quer repelir a idéa. Quantas vezes se encontram vagabundos nas estradas! São em geral creaturas inofensivas... De resto, não ha memoria de ter-se cometido um crime na região...

A idéa insidiosa volta porém a lanciná-lo, semelhante a um forçado caindo de alto sobre um fardo de feno e enterrando-se, agudo, cortante, mau. Os dois in-

dividuos que encontrára tinhaam mau olhar, rostos em que transparecia a crapula. A mata naquele ponto é deserta e silenciosa...

Começava já a descer a noite... Um ataque brusco...

E Lannois vê brilhar em imaginação a lamina curta de uma navalha de mola.

Esse homem de quarenta e poucos anos, em cujo... rosto se lê a calma, a moderação e a energia, estremece ante tal imagem.

E logo uma necessidade de saber, de se certificar, o empolga imperiosamente. Desde ahi não ouve mais o que dizem os amigos. Não tomou já parte no jantar. Já não se encontra deante de umna mesa bem posta, entre convivas amaveis.

Está lá em baixo, em plena floresta, caminhando na estrada obscura onde julga veer numa cruciante alucinação grandes manchas de sangue.

A sua imaginação volteia seem parar como uma roda de moinhos, creando em motuu-continuo imagens aterradoras. O temor, com as suas compridas garras, amarfama-lhe o coração.

Temor absurdo, desatinado que pouco a pouco se transforma em quasi certeza.

Os amigos acabam por perceber a sua perturbação. Fazem-lhe perguntas. Mas elle tem vergonha, uma vergonha de creança, de confessar o seu tormento sempre crescente e dominador. Então mente.

—Esqueci-me de lhes dizer inda agora que tenho o meu pequeno doente.

—Não é coisa grave?

—Não, não será... Uma dessas febres de creança, brusca e sem razão... Mas nunca se sabe... Não lhes occulto que estou bastante inquieto.

Emquanto os amigos deliggeciam tranquilisal-o, levanta-se bruscamente e lança o guardanapo sobre a mesa.

—Desculpem-me... temia e melindra-los se não viesse... Vim... Permitam-me agora que os deixe. Estou mais tranquilo em casa.

Apressado, para encurtar explicações, aperta as mãos dos amigos e corre á cocheira a fim de mandar ele proprio atrelar o cavallo ao carro. Os seus dedos febris irritam-se apertando as fivelas dos arreios. Salta emfim para a carruagem e fustigando o cavallo lança-se na estrada deserta.

Depressa, muito depressa, mais depressa ainda. Quer saber, ter a certeza. O seu estado de duvida é tão torturante que lhe parece até que se sentiria em

parte aliviado se a horrivel realidade forjada pelo seu espirito obcecado lhe fosse confirmada.

A excitação da corrida dá á sua imaginação um alimento novo. Plantam-se-lhe no corebro imagens de morte, terriveis de precisão.

Como duvidar? Sim, a sua mulher e o seu filho, tudo o que tem de mais caro do mundo, foram cobardemente assassinados, sem que lhes fosse prestado o minimo socorro, ali, deante dele, em plena floresta, quasi á sua vista.

Vae, talvez, sem o adivinhar, passar ao lado dos seus cadaveres. Levado por toda a força do pobre cavallo, lá vae rolando já sob a abobada lugubre das arvores. E eis que um medo atroz da sombra e do silencio se apodera dele, um medo dissolvente que lhe aniquila a razão. Fustiga o cavallo desesperadamente.

Foi ali pouco mais ou menos que deixou a mulher e o filho.

Mais adiante calcula onde eles devem ter-se cruzado com os dois sinistros caminhantes e onde talvez... Ah! Santo Deus!...

Aperta os dentes e chicoteia mais os cavalos para fugir da escuridão, fugir da floresta, fugir do logar da tragedia.

Agora são os campos. A estrada faz uma curva, e, bruscamente aparece-lhe a casa branca, toda banhada pelo luar, calma e silenciosa como um enigma.

Uma emoção imensa paralisa-lhe todas as molas do pen-

samento, varre-lhe todo o seu sentimento, aperta-lhe o coração como tenaz de ferro. Não sabe ainda, mas vae saber dentro em pouco. Jogador inconsciente, encontra-se naquele estado do verdadeiro jogador que poz sobre uma ultima carta todos os seus bens.

De um salto, está em terra. Sem um unico olhar para o cavallo que espuma e sua extenuado, galga a escada a passos de gigante, empurra a porta com os ombros e, de olhos esbugalhados, ávido de saber, lança estas palavras á creada que aparece, como se quizesse dar-lhe uma repreensão:

—A senhora?... O menino?...

A serva, cheia de espanto, responde:

—Estão na sala, meu senhor!...

Alivio do condenado á morte!... cura milagrosa do incuravel!... Alegria desordenada!...

Volta quasi imediatamente ao homem normal.

—Estava doido... completamente doido...

Eil-a deante dele.

—Papá, papá, exclama alegremente o filho.

A mulher, que não o espera tão cedo fica admirada.

Ele não ousa dizer a verdade. Retem-o um inexplicavel e delicado pudor.

—Encontrei o meu amigo na cama, um pouco gripado, diz o mais naturalmente que pode. Demorei-me um bocadinho a fazer-lhe companhia e vim...

(De René Bonnefoy).



A. GOTHE, BERNBURG a, s.



(ALEMANHA)

Criador e amestrador experto; fornecedor de cães de raça e de especialidades indispensaveis: manual em portuguez para amestrar, alimentar, tratar doenças, Esc. 20\$.

Remedio infallivel contra o ranho (peste) Esc. 25\$. Sabão para destroçar pulgas, piolhos, excoriações etc. Esc. 15\$. — Remedio contra bicharia nas capoeiras, pés calcarias das galinhas, Esc. 200\$ a 30\$.

Remedio infallivel contra o ranho (peste) Esc. 25\$. Sabão para destroçar pulgas, piolhos, excoriações etc. Esc. 15\$. — Remedio contra bicharia nas capoeiras, pés calcarias das galinhas, Esc. 200\$ a 30\$.

Enciclopedia Popular Ilustrada

«PORQUE
COMO
E
PARA QUE»

Saiu o n.º 14:

“A AGUA,”

Breves noções sobre a agua nos seus aspectos meteorológico, geológico, laboratorial, alimentar e higienico, por

ANTONIO LIMA

professor de fisica e quimica da Escola Officina n.º 1

Em todas as livrarias, quiosques, etc., e, na provincia, nos agentes do **Seculo**

Preço avulso. 50 centavos

COMPANHIA

DO

PAPEL DO PRADO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Accões.....	300.000\$00
Obrigações.....	284.220\$00
Fundo de reserva e amortisação.....	380.000\$00
Escudos.....	1.024.220\$00

SÉDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermo (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha), instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quillos de papel e dispoendo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas naçloaes—**Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Frinzeza, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51.**—Endereço telegrafico em Lisboa e Porto:—**Companhia Prado**—N.º telef. Lisboa, 665. Porto, 117.

Volumes já publicados desta Enciclopedia:

O «Milagreiro», de Nancy
Maravilhas do Infinito
Estados Unidos do Brazil
Gravidez e Maternidade

A nobre arte
Como se fala com os mortos
A Fisica em 26 lições
Boas maneiras
Os segredos da atmosfera

Aves de capoeira
Foot-ball
Magia e feitiçaria
Rendas de «Filets»

Ilustração Portuguesa

2.^a SÉRIE

15 — MARÇO — 1924

N.º 943

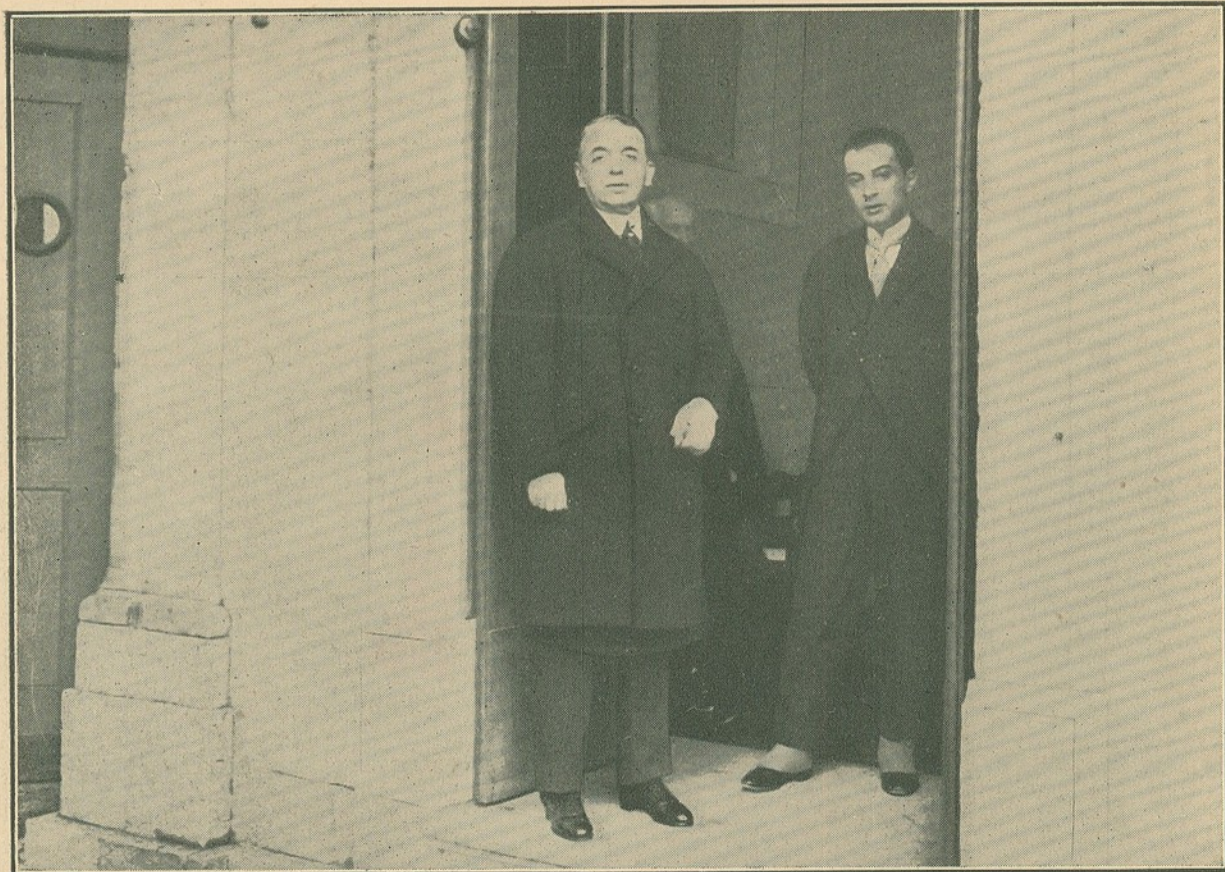
UM BANQUETE NA EMBAIXADA BRASILEIRA



Um trecho da mesa do banquete oferecido, no dia 8 do corrente, ao sr. Presidente da Republica, pelo sr. Embaixador do Brasil em Lisboa. Ao fundo o sr. Teixeira Gomes, tendo, à direita, a sr.^a Embaixatriz do Brasil, à esquerda, a esposa do sr. Presidente do Ministerio e, em frente, o sr. Embaixador, que dá a direita a esposa do sr. Presidente do Senado e a esquerda a esposa do sr. Ministro dos Estrangeiros

(Clicé Salgado.)

NOVO MINISTRO DA ROMENIA



O sr. Victor Antonesco (á esquerda) e o secretario da Legação da Romenia, saindo do Palacio de Belem, após a audiência particular para entrega, ao sr. Presidente da Republica, das creancias e caquele a pific n aia, realisaca, no dia 10
(Cliché Salgado.)

○ III Lisboa-Madrid Militar



A missão official militar portugueza, constituída pelos srs. tenentes-coroneis Vasconcelos e Maia Magalhães, major Travassos Valdez e capitão-tenente Carlos Vilar seguiu, no dia 10, acompanhada pelo adido militar espanhol, para Madrid, onde, amanhã a selecção footaballista representativa da guarnição militar de Lisboa se defrontará com o grupo de selecção militar madrilena, na disputa da «Taça Capitan General de Madrid.»

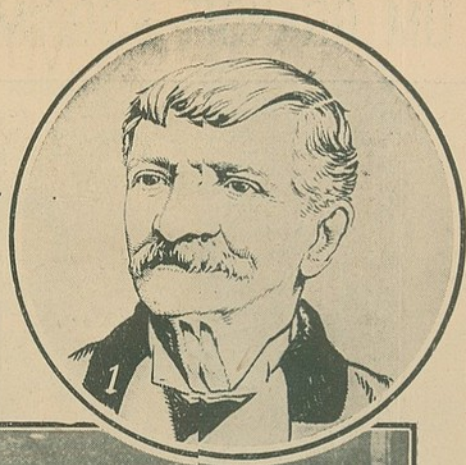
Bordados Portuguezes



A sr. D. Maria Margarida Santos, autora da artistica exposiçao de bordados portuguezes dos seculos XIII, XVI e XVII cuja inauguraçao se realisará hoje, no Salão Bobone

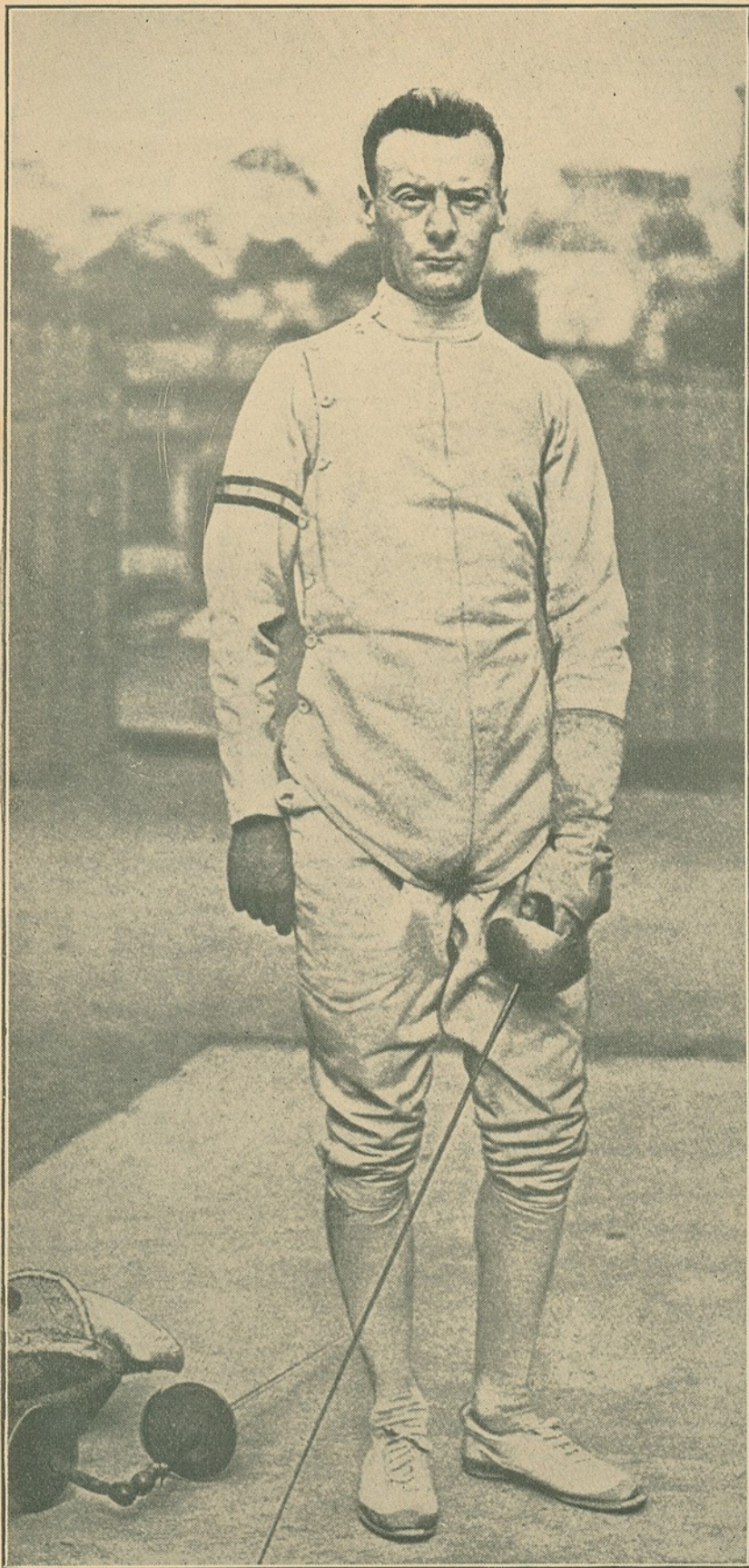
Exposição de desenhos e aguarelas de Manoel de Macedo

Inaugurada, no dia 9, com grande éxito artistico, na Sociedade
Nacional de Belas Artes

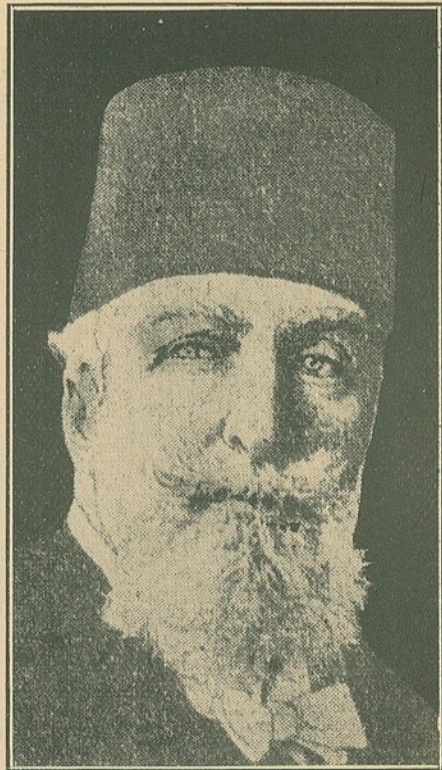


- 1 — Retrato de Manoel de Macedo, por Alberto de Sousa
- 2 — Paisagens.
- 3 — Actriz.
- 4 — Peixeira.
- 5 — Retrato do actor Taborda.
- 6 — Ilustração do romance *A Seireia*, de Camilo.

Alguns dos trabalhos expostos



Luciano Gazudin, o campeão d'espada da Europa, que passou em Lisboa, no dia 1 do corrente, a bordo do paquete Haiti, em viagem de Casa Blanca para França



Abdul-Madjid, o califa deposto em consequencia da abolição do Califado, por parte da Assembleia d'Angora, que, no dia 4 do corrente, abandonou Constantinopla, tendo estabelecido residencia na Suissa. Acompanharam o califa as suas tres esposas, atingindo, a ordem de desterro do territorio turco, toda a familia de Abdul-Madjid, em numero de 32 principes e 35 princezas

EDWIN DENBY



O sub-secretário da Marinha, dos Estados Unidos da America do Norte, que recentemente se demittiu daquelle cargo, sob a accusação de se achar comprometido no celebrado escandalo dos petroleos

O Centenario de S. Tomaz d'Aquino



NO dia 7 de março, que a

Egreja consagra á festa de S. Tomaz d'Aquino, iniciaram-se em Lisboa os actos comemorativos do sexto centenario da canonisação do bemaventurado doutor, que denominaram o Angelico, ou o Anjo da Escola. Considerado um dos genios da humanidade, ainda por aqueles que não pertencem ao gremio religioso que ele illustrou, S. Tomaz d'Aquino é o maior de todos os filosofos e teologos catholicos e a sua doutrina exaltou-a, como a do mestre por excellencia, em sua enciclica *Aeterni Patris*, o insigne Leão XIII. Modelo das mais excelsas virtudes cristãs, pertencendo a uma familia nobilissima, abandonou o mundo para envergar o habito de S. Domingos, de cuja ordem veio a ser luzeiro imortal.

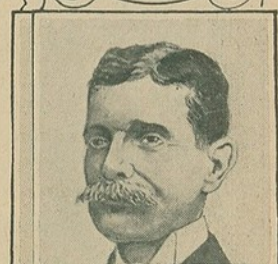
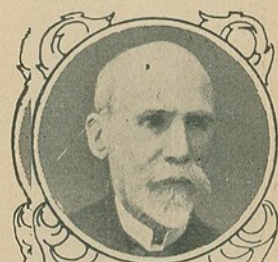
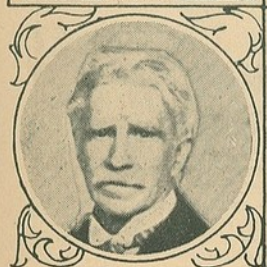
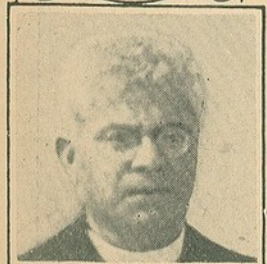
S. Tomaz d'Aquino, que professou as sciencias teologicas em Paris e em Bolonha, escreveu obras apologeticas, polemicas, asceticas e misticas e ainda poeticas, como esse admiravel officio do Santissimo Sacramento. O mais famoso dos seus trabalhos é a *Sumula theologica*, synthese da sua doutrina, exposiçao scientifica do cristianismo.

O neo-tomismo, preconisado por Leão XIII, tem hoje o seu mais alto representante no cardeal

Mercier—a grande e gloriosa figura da Egreja—que o professou na Universidade de Lovaina. A enciclica *Aeterni Patris*, recomendando ao mundo catolico a filosofia de S. Tomaz d'Aquino, tem a data de 4 de agosto de 1879. Dois anos depois, o bispo de Coimbra D. Manuel de Bastos Pina fundava na cidade universitaria a *Academia de S. Tomaz d'Aquino*, na qual o dr. Eduardo Nunes, mais tarde arcebispo de Evora, regeu brilhantemente um curso de filosofia escolastica. Para propagar a doutrina to-

mista, moensenhôr Barros Pina fundou ta'ambem a revista *Instituições CChristãs*.

Em 1893/3, Leão XIII, por via dum breve, louvava o zelo do grande prelado conimbricense, que já a esse tempo tinha feito vir para Portugal o dr. Tiago Sinivaldi, hoje bispo, e que aqui ensinou durante anos, devendo-se-lhe o mais notavel compendio de filosofia neotomista que se encontra escrito em portuguez. A partir dessa época a doutrina escolastica começou a ser ensinada nos seminarios de Portugal. Não quer isto dizer que ella fosse desconhecida entre nós. O nosso paiz conta-a-se entre aqueles onde primeiro se conheceram, estudaram, comentaram e enalteceram os trabalhos teologicos e filosoficos do Anjo da Escola. A bibliografia tomista portugueza é importante. Na Biblioteca Publica de Lisboa guardam-se preciosos codices, provenientes do mosteiro de Alcobaça, em que se expõem as doutrinas do genial dominicano. Os nossos monges cistercienses enviavam os mais habéis de entre elles a ouvir as lições de S. Tomaz, quando regeu cadeira em Paris, constituindo o conteúdo daquelles manuscritos a essencia da palavra do mestre, recolhida na propria origem.



Bispo de Portalegre
Padre Valerio Cordeiro
Fernando de Sousa

D. Antonio P. Forjaz

Dr. Pereira dos Reis

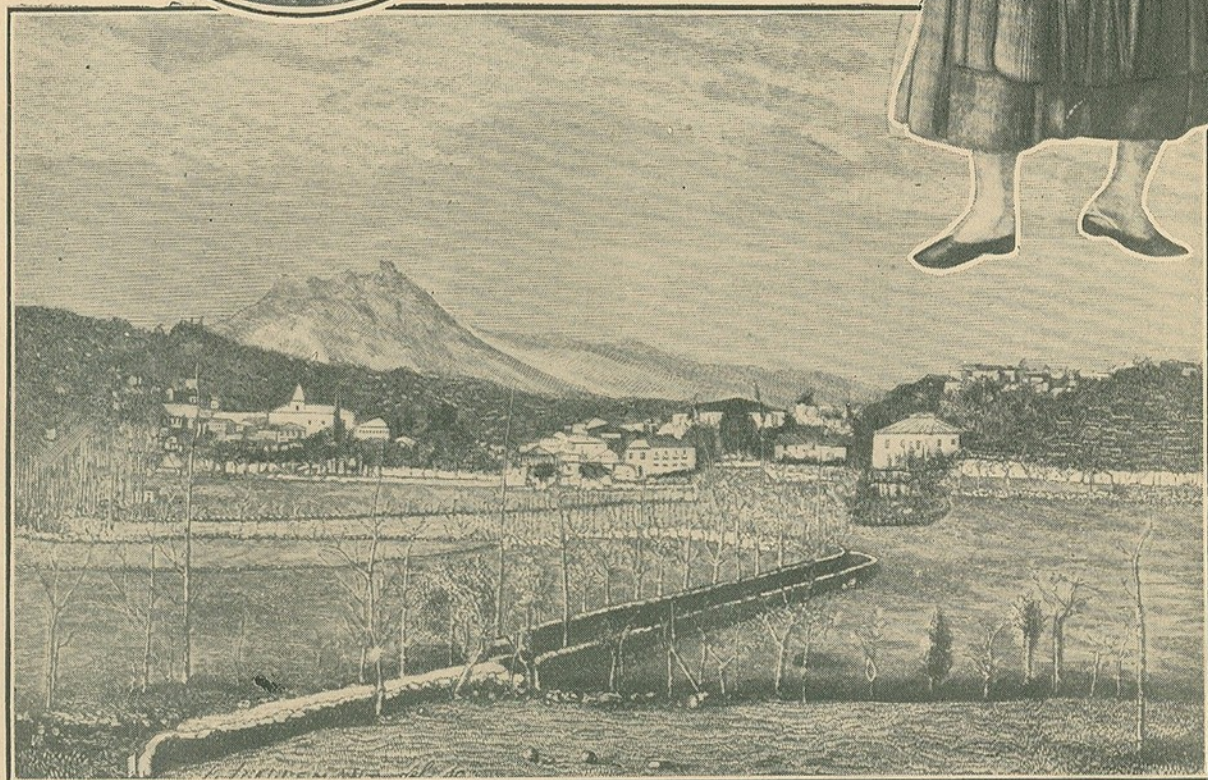
Conego Anaquim

Dr. Gomes Teixeira
; Dr. Domingos P. Coelho

Conego Pontes

Alguns dos oradores das conferencias comemorativas

Ha Muitos Anos...

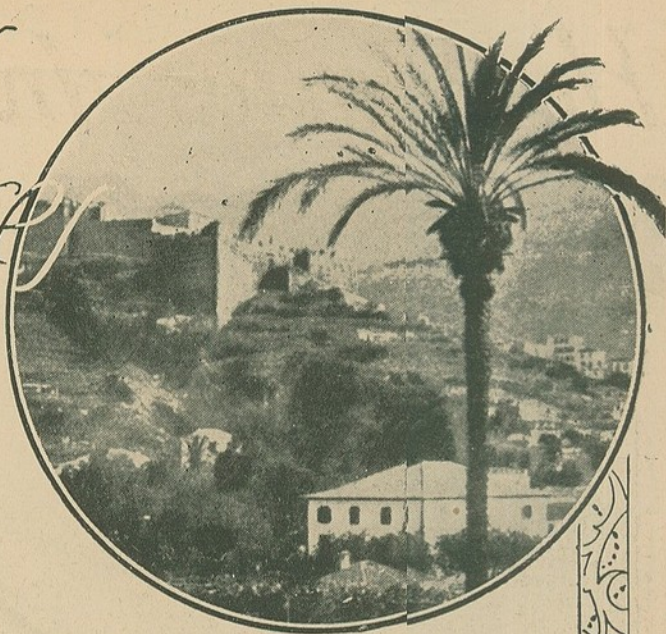


Foi em março-abril de 1846 que tomaram maior incremento, no Minho, os acontecimentos que passaram á Historia sobre a designação, da Revolução da Maria da Fonte, determinado, como se sabêe, pela proibição de continuarem a fazer-se os enterramentos nos templos. Tambem se sabêe que a personalidade de Maria da Fonte ainda hoje — 78 anos decorridos — se mantem indiscutível. E não porque faltem as Marias das

Fontes, mais ou menos em relação com os acontecimentos referidos, mas porque aparecem umas poucas... Recordando o facto historico, reproduzimos, de *O Minho Pitoresco*, a gravura simbolica, chamemos-lhe assim, representando a heroína do movimento e a vista geral da Povoa de Lanhoso, d'onde ele partiu. A outra gravura representa o monumento a Maria da Fonte, erecto no jardim de Campo de Ourique, de Lisboa.

Na Ilha dos Amores

: Para ser dito por Mlle Maria Helena
a sua Mãe, a insigne Poetisa, Magaŕe
Senhora, D. Maria Matos : : : : :



Emudece o egípan. Unção de luz... Luar.
E desce o deus-Amor á Ilha, docemente,
— Diamantino farpão das aljábas pendente,
— Um favo de inocência o seu divino olhar.

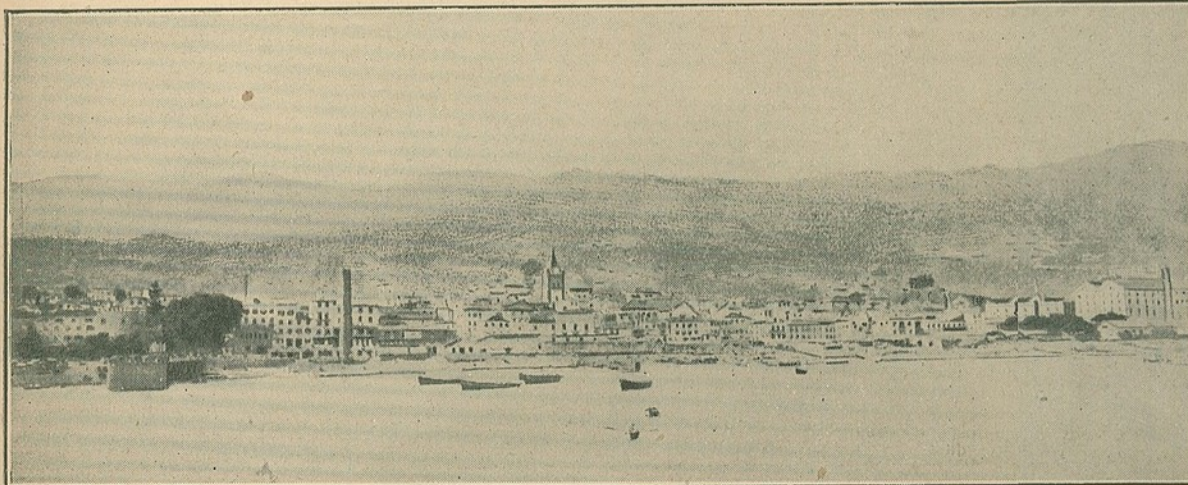
Ao vê-lo, de cimeira, e cota reluzente,
Andar pelos vergéis de bálsamo, andar
Assim suave e lento, o infinito mar
Descanta a meia-voz, melodiosamente.

E' deus, eu bem o sei. De alegrias inflóra
O viver. Assomou: — a noite fez-se aurora,
E ha oiro, a refulgír, de abelhas e de mésse...

Mas, para mim, Amor, visão celeste e calma,
Só desce, e ilumina, e canta em minha alma,
Quando tu, minha Mãe, ao colo me adormeces.

ILHA DA MADEIRA

JAIME C CAMARA.



A ESTUDANTINA MADRILENA



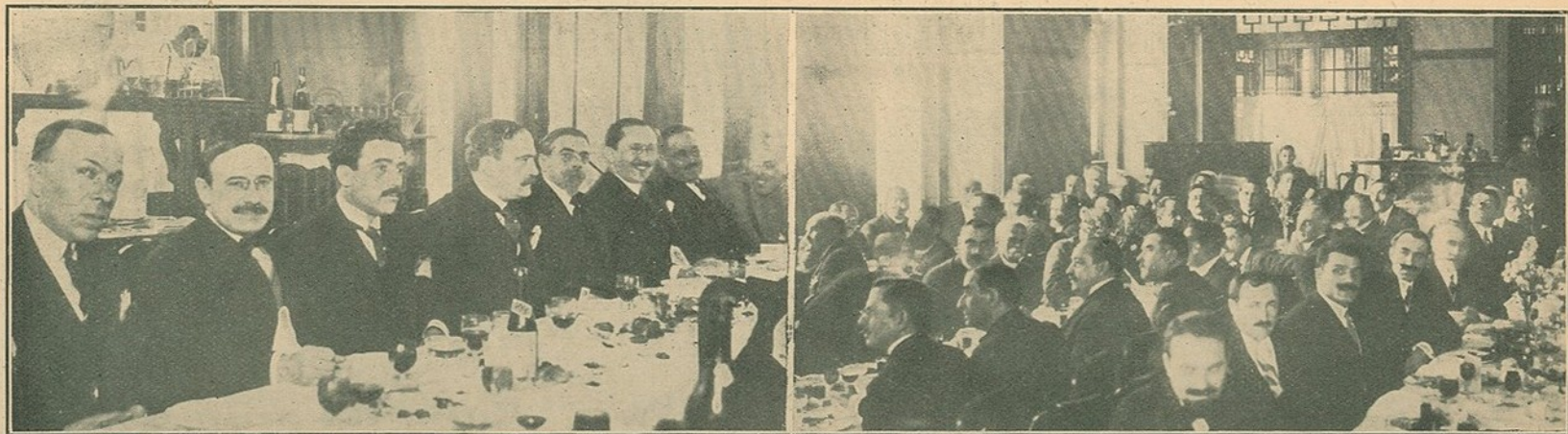
Os academicos espanhols que constituem a Tuna Madrilena, atravessando o Rocio, ao desembarcarem na Estação da Avenida, quando da sua chegada a Lisboa



A Estudantina junto ao monumento dos Restauradores

(Clichés Salgado.)

Almoço de homenagem a Amadeu de Freitas, redactor principal de "O Seculo"



A mesa de honra (da esquerda para a direita) srs.: dr. Joaquim Manso, dr. Augusto de Castro, dr. Domingos Pereira, Amadeu de Freitas, dr. Antonio Maria da Silva, dr. José Domingues dos Santos e Ribeiro de Carvalho

Outro aspecto da sala onde se realizou o almoço



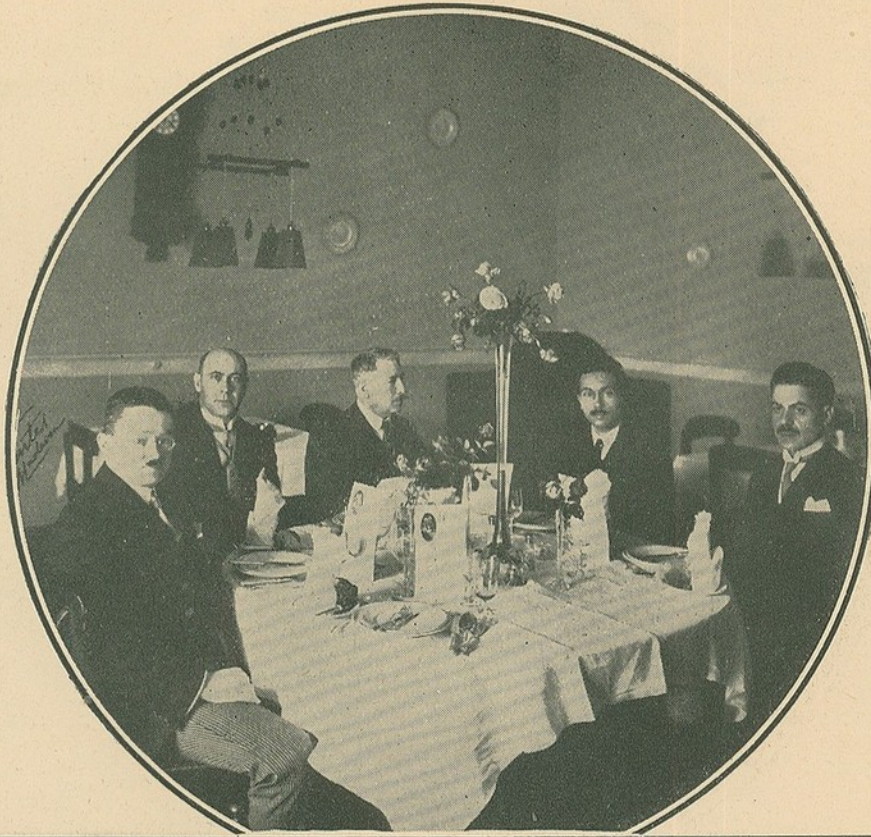
Os assistentes ao banquete de homenagem ao nosso amigo e colega Amadeu de Freitas, promovido por um grupo de amigos e colegas do brilhante jornalista, e realizado, no dia 9 do corrente, na Pastelaria Garrett, em termos de entusiasmo que constituiram uma verdadeira consagração das altas qualidades moraes e profissionaes do homenageado — (Clichés Salgado.)

UM NOVO ACADEMICO

Homenagens prestadas, no Funchal, ao major sr. J. Reis Gomes, a proposito da sua recente eleição de socio da Academia das Sciencias

COMEMORANDO a recente eleição, para a Academia das Sciencias, do illustre escritor madeirense, major sr. J. Reis Gomes, facto a que já nos referimos, realisaram-se, no Funchal, entre outras homenagens a o novo academico, um lanche oferecido pela redacção do *Diario da Madeira*, de que o homenageado é director, e um jantar a que assistiram alguns dos vultos de maior destaque social da capital da Madeira.

No lanche tomaram parte



(1.^a gravura, da esquerda para a direita) os srs.: Teodoro Correia, Batista Santos, J. Reis Gomes, dr. Juvenal d'Araujo e Raul Teives, e, no banquete (2.^a gravura, idem) os srs.: Luiz Pinheiro, Alfredo de Oliveira, dr. Azevedo Ramos, Padre Fernando Augusto da Silva, J. Reis Gomes, dr. Amyntas de Lima, consul do Brazil, comendador A. Figueiredo, director da Alfandega, tenente-coronel dr. Rodrigues dos Santos e Soares de Andrade.



*A assistencia ao lanche oferecido pelo Diario da Madeira
A assistencia ao banquete tambem em honra do novo academico*

PORTUGUEZES EM FRANÇA

Uma associação de socorros mutuos fundada pelos nossos compatriotas que estão trabalhando na reconstrução das regiões devastadas pela guerra

POR iniciativa do vice-consul de Portugal em Arras, sr. Louis Lantoinne, acaba de fundar-se, em França, a Sociedade Portuguesa de Socorros Mutuos, constituída por laços os portugueses domiciliados na circumscrição consular de Arras, distritos de Arras, Bethune e Saint-Pol, cujos fins são: desenvolver os laços de amizade e de camaradagem entre os portugueses que se encontram no Pas-de-Calais; crear um escritorio de informações e de colocação de portugue-



zes, a titulo gratuito; instituir meios de assistencia mutua e de previdencia, principalmente em caso de doença, de falta de trabalho e de accidentes, que não sejam ocasionados pelo trabalho, etc.

A primeira direcção eleita para a nova colectividade que, escusado será dizer, merece todo o nosso aplauso e simpatia, ficou constituída pelos srs: Louis Lantoinne, presidente; Marcel Lefevre, vice-presidente; José Lopes, secretario; Joaquim dos Santos Madeira, secretario-adjunto; Abel Francisco, tesoureiro; Joaquim Antunes e A. Antunes Berra, vogaes.

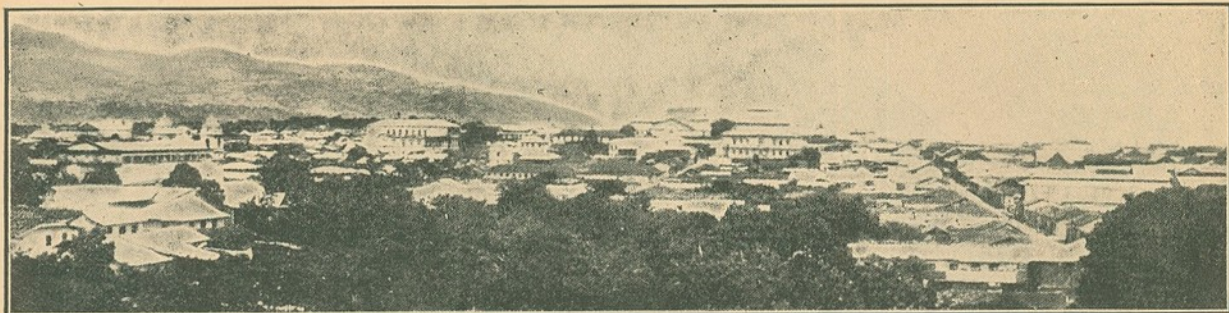


A comissão organizadora da sociedade

A assistência á reunião, convocada pelo vice-consul de Portugal em Arras, em que se resolveu fundar a Sociedade Portuguesa de Socorros Mutuos

A CAPITAL DE COSTA RICA

ASSOLADA POR UM TERREMOTO



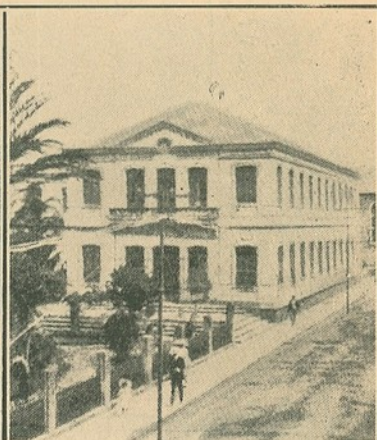
Panorama da cidade de S. José (capital de Costa Rica), que um violento abalo de terra arrasou em grande parte, no dia 4^o do corrente



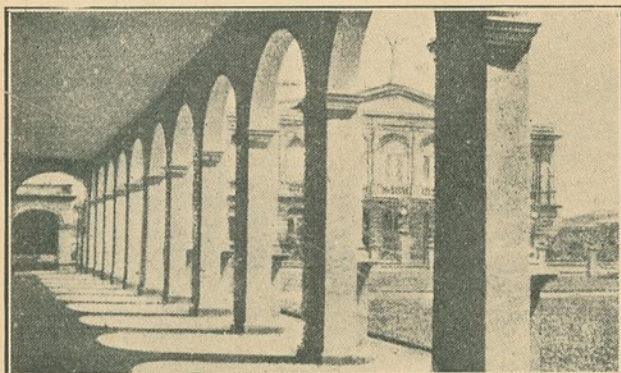
O edificio do Banco de Costa Rica



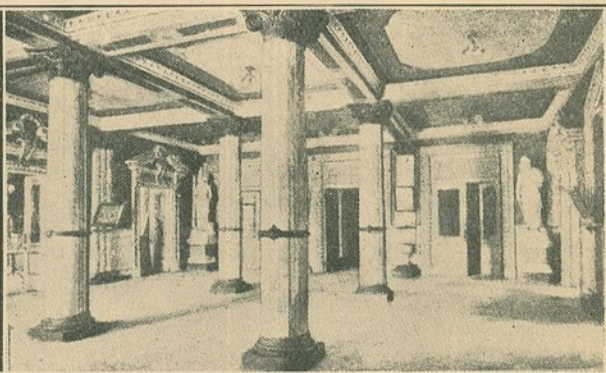
Parque Central da Cidade



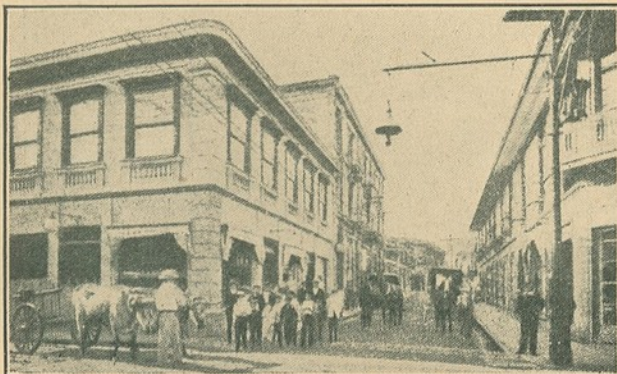
O Palacio Episcopal



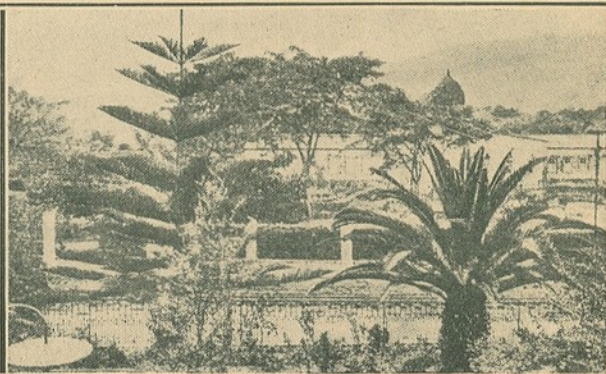
A Plasa de Mora, vendo-se, ao fundo, o Teatro Nacional



O vestibulo do Teatro Nacional de S. José de Costa Rica



O edificio onde se acha instalado o Centro Espanhol



O manicomio da cidade de S. José, Asilo Chapl



*Eminente romancista inglez, actualmente nosso hospede,
no Estoril*

*Novo ministro da guerra, nomeado p^o por decreto de 6
do corrente*

A Festa da Arvore na Freguezia de Santo Estevão



As creancinhas das diversas escolas procedendo á plantação de uma arvore, no largo de Santo Estevão, por ocasião da interessante festa promovida, no dia 11 do corrente, pela respectiva Junta de Freguezia

(Cliché Salgado.)

"Estrelas" e "Azes" do Cinema



O actor americano
George
Fitzmaurice



A actriz
franceza
Régine
Bouet



Douglas
Mac Lean
um
dos grandes
azes do écran

CONSTANCE Binney obteve mais um ruído triunfo com o seu novo trabalho, intitulado *A rainha*.

Constance creou uma interessante figurinha de soberana dum minúsculo estado da Europa oriental.

Está tudo pronto para a cerimonia do seu casamento com Stéphano, um príncipe visinho, ouvindo-se já o repinicar dos sinos, quando um usurpa-

Cinema

dor provoca uma revolução. A rainha, graças a algumas verdadeiras dedicações, consegue embarcar com destino a America, acompanhada do seu primeiro ministro, o fiel barão Cosaka.

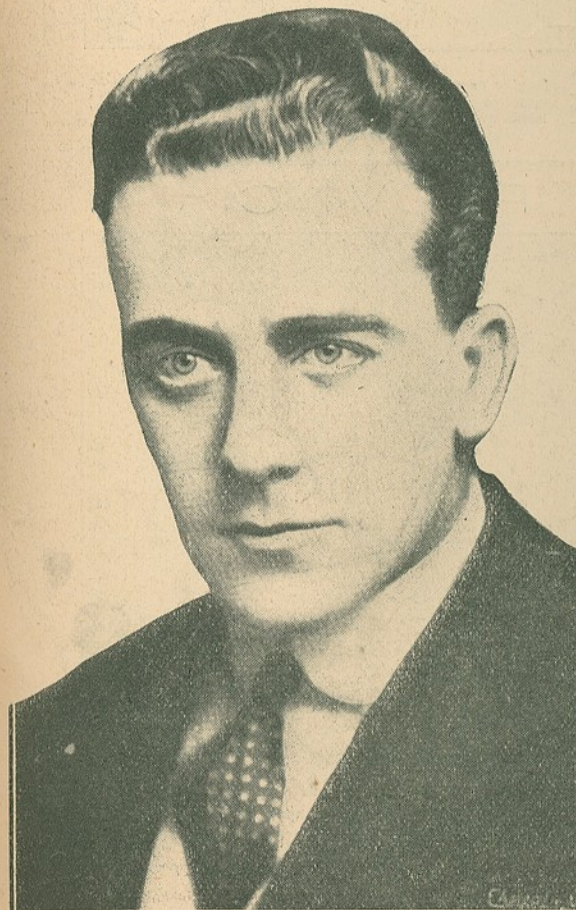
Em New-York, a soberana destronada toma conhecimento com o director duma grande fabrica de conservas, que a instala numa modesta residencia, situada ao lado dos seus escritorios.

Stéphano chega a New-York, para procurar a rainha. Tambem ele perdera o seu trono pois a rebelião se espalhou aos reinos visinhos.

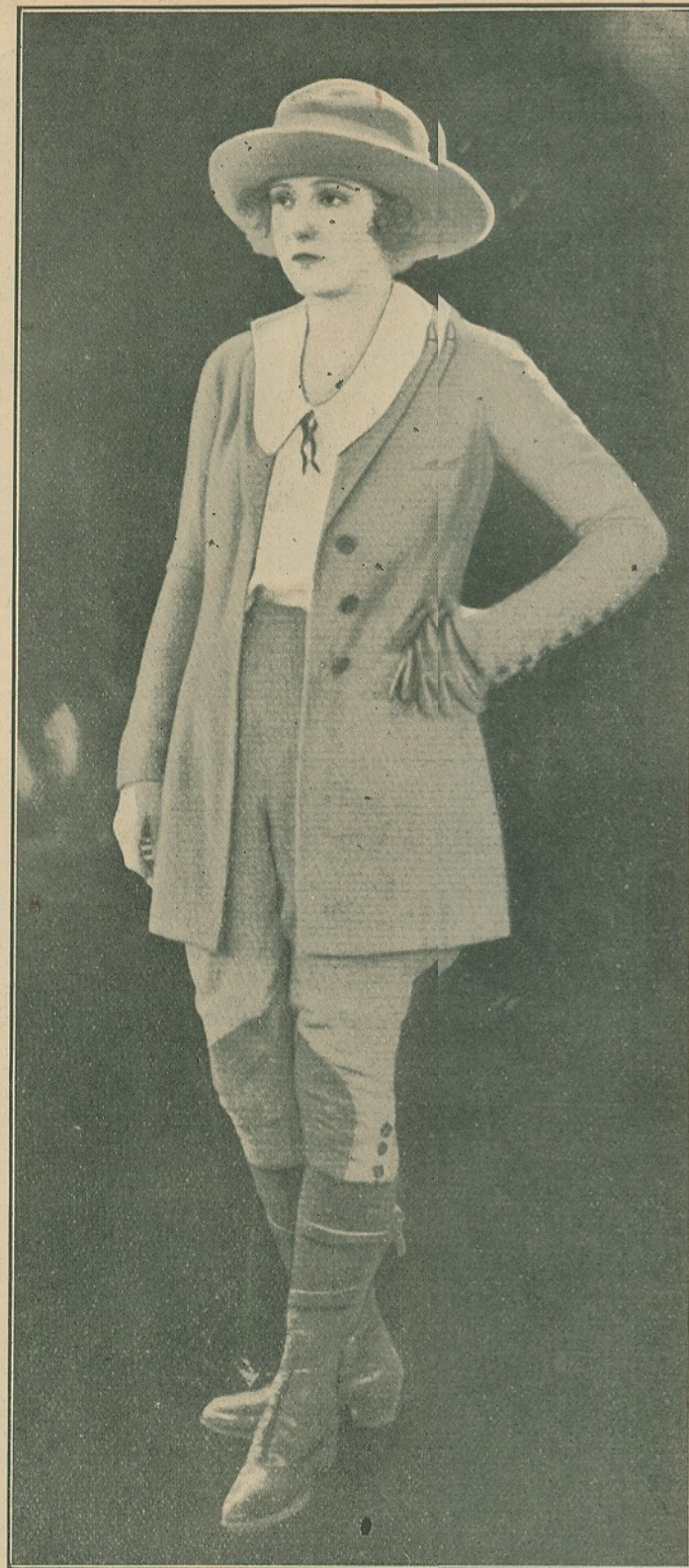
O rei Stéphano e a sua noiva entram, então, ao serviço do seu protector tomando conta de dois logares na fabrica.

Por uma das reviravoltas da sorte... e do cinema, os povos dos seus paizes conseguem repôr o antigo regimen, colocando, novamente, nos tronos os dois empregados da fabrica de conservas.

— Tambem foi muito elogiado o *film* que o *metteur en scène* Genina, ha dias apresentou, e que se intitula *Jolly*.



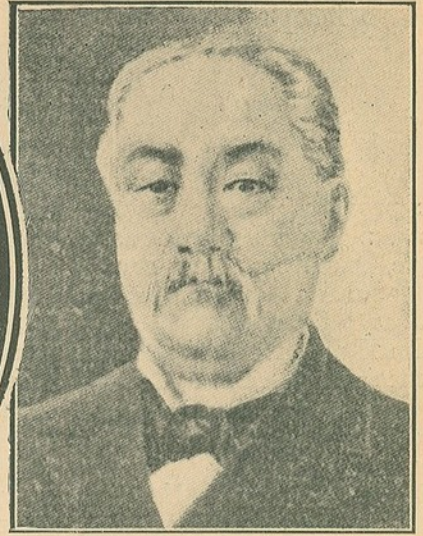
Jack Muthall,
esplendido artista
e perfeito atleta



Uma das estrelas cinematográficas, de maior brilho:
Norma Talmadge

Alex Bernard e Dionina Jacobinini compreenderam admiravelmente os seus papeis, realizando dois optimos tipos.

—Publicamos hoje o retrato de Régine Bouet, interessante artista do teatro *Odéon*, de Paris, que já trabalhara em varias peluculas com Romndés, mas, que acaba de se afirmar, definitivamente, com uma nova vedeta do écran em *Moineau de Parisis*.



Falecido, no dia 5, em Roma, o general Pepino Garibaldi, neto do famoso Garibaldi, campeão da unificação italiana, foi, também, um valente «condottiere», tendo tomado brilhante parte na Grande Guerra

Filha do rei Leopoldo II, da Belgica, falecida, em Wiesbaden, no dia 1 do corrente

Eminente homem de Estado japonês, conselheiro íntimo do mikado, o marquês Matoukata foi, ha dias, dado por morto, tendo-lhe, a imprensa mundial, o mais enconclástico necrologio. Parece, porém, que a noticia carece de fundamento

Dr. Crispiniano da Fonseca D. Jaime J. Robinson General Aguilera Yegea Mateus Inurria Sir João Setewart



Antigo adjunto do director da Policia de Investigação Criminal, nomeado director da m-sma Policia no dia 23 do corrente

Comandante do cruzador espanhol «Catalunha», victimado por uma grandda dos mouros, a bordo do referido cruzador

Presidente do Tribunal Supremo de Guerra e Marinha, de Espanha, que acaba de se demittir do referido cargo

Ilustre escultor espanhol, membro da Academia de Belas Artes de Madrid, recentemente falecido

O faustoso «Rei do Whisky» que, arruinado pela «lei seca», na America do Norte, se suicidou, na dias, na Escocia

CASAMENTOS NA PROVINCIA



A sr.ª D. Maria Armelia Barbosa Rodrigues de Araujo, filha do sr. José Manuel de Araujo e da sr.ª D. Beatriz Adelaide Barbosa Rodrigues de Araujo, e o sr. João Luiz Monteiro da Cunha Lobo Teixeira de Castro, filho do sr. João Monteiro da Cunha Lobo Souto-Maior e da sr.ª D. Maria Joaquina Teixeira Borges de Castro (falecida,) cujo casamento se effectuou, no dia 25 do mez findo, na freguezia de Meadela (Viana do Castelo), na capela particular do sr. Manuel de Araujo, presidindo ao acto o reverendo paroco da referida freguezia

A sr.ª D. Dulce da Conceição Ribeiro e o sr. Joaquim Miranda, cujo casamento se effectuou, no dia 5 de janeiro ultimo, em Marvão



Aura Abranches

Aquele olhar...

Peça em 3 actos, original de Aura Abranches,

no Teatro da Trindade

Parece que os que não gostaram dos louvores dirigidos a Aura Abranches, quando da estreia de *Madalena arrependida*, a sua primeira peça, estão radiantes pelo desastre que foi a exhibição do seu segundo trabalho, *Aquele olhar...*, que já havia desagrado no Porto. Ora, a verdade é que os encomios que a *Madalena* motivou se baseavam em razões fundamentadas, as quaes subsistem, apesar de todos os erros da peça nova, cometidos precisamente porque Aura Abranches pôz de parte regras e preceitos que observara com cuidado da primeira vez.

Consta que a formosissima actriz-autora escreveu *Aquele olhar...* para que refulgissem em scena as multiplas e complexas faculdades de sua gloriosa mãe, visto os autores portuguezes não produzirem com destino a Adelina Abranches, impossibilitada assim de renovar o seu repertorio. Aconteceu, porém, que a propria Aura se iludiu sobre a melhor forma de pôr em relevo o talento da extraordinaria comediante, o qual, para fulgurar em toda a sua radiosa beleza, dispensa bem o recurso a tantos cordelinhos tragicos e tamanha soma de inverosimilhanças e até de desatinos...

Aura Abranches, que realisoou com *Madalena arrependida* uma obrinha equilibrada, tendo principio, meio e fim, construída segundo os bons moldes e em que teve ensejo de se auto-retratar artistica e pessoalmente numa personagem encantadora, que muitos julgaram ser a revivencia e o somatorio de um certo numero das que tem interpretado, sossobrou em *Aquele olhar...*, porque quiz ir longe demais e perdeu todo o sentido das proporções.

Imagine-se uma peça que é simultaneamente farça e drama, atropelando-se, a cada passo, os excessos caricaturaes e comicos e os exageros sentimentaes e tragicos: farça architectada sobre o batido tema das palavras e atitudes ridiculas dos novos-ricos procedentes das mais modestas classes; drama que tortura a existencia de uma familia de novos-pobres, com a exploração do velho e universal preconceito da *jettatura*, ou mau olhar... Para que se calculem os excessos egorgitantes da farça, mencionarei apenas que tres personagens, o novo-rico, a nova-rica e a sua criada de fóra, se não cançam de proferir toda a especie de disparates, succedendo-se as girandolas dos que brotam dos labios da dona da casa e que ultrapassam os mais amplos e toleraveis limites... Quanto aos exageros dramaticos, só de certa maneira os desculparia a idéa, se ela realmente existisse, de deixar a impressão, embora vaga, da influencia do enguiço, como não sendo suposta mas verdadeira, visto uma tão longa serie de infortunios ser difficil de explicar por outro processo. No entanto, não foi esse o intuito da autora, sem embargo da auto-sugestão da pobre dama a quem attribuem o mau olhar e que acaba por se convencer de que o lança!

Com dois filhos dotados de tão lindas prendas, o rapaz engenheiro e a rapariga dactilografica e conhecendo linguas, ambos adorando sua mãe, para que havia esta de sujeitar-se á vida de humilhações que, como perceptora e governantia, leva em casa da estúpida, caricata e insolente nova-rica? Antes do filho seguir para a America, a trabalhar pela sua profissão; antes da filha se colocar na propria fabrica do novo-rico, em cuja casa a triste mãe está empregada, porque não tentaram os tres uma existencia comum, que libertaria a viuva de tão duros tormentos? Ah! Se assim tivesse succedido, não haveria peça... E' mis-

ter que o moço parta para a America e lá perca, na engrenagem de uma maquina, a a mão esquerda; é mister que a menina fique, para que, ao incendiar-se a fabrica, sofra a fractura dos dolois braços em tres pontos; é mister que seja julgada a como incendiaria a mãe dolorosa, a quem simplesmente salva de um tremendo erro de justiça a confissão espontanea do autor do crime, tocado pelo remorsoso... E' mister ainda que ela tresvaire—ela, tão inteligente e tão culta!—e pretenda sufocar a filha querida com uma almofada de sofá, como se houvesse de cumprir um tetrico e fatal destino...

Se Aura Abranches, com os despauterios dos seus tipos comicos, desperta o riso da platéa, não consegue comover o espectador com as desventuras dos seus tipos dramaticos. O riso arranca-se mais facilmente do que a lagrima. Rimo-nos, s, tantas vezes, sem nenhuma causa justificada! A violencia de contrastes que Aura Abranches procurou obter não é, todavia, para as suas forças de escritora teteatral. As personagens que interveem em *Aquele olhar...*, quando não são falsas e postiças, acham-se amplificadas desmesuradamente. Como quer que seja, a, movem-se, menos pelo impulso interior que pelo joggo de molas e arames sobre que as ergueu e medianente o qual lhes imprime movimento, a nossa gentilissima actriz-autora.

O publico, que se comprazera s com *Madalena arrependida*, a despeito das reservas e de alguns criticos, sofreu uma forte desilusão com *Aquele olhar...* A *mayonnaise* comico-dramatica enfiartou-o, estomagando-o. O publico já se não deixa conduzir mansamente para onde buscam encarreiral-o e p protesta. O publico distingue entre a obra de teatro sincera e a que obedece ao proposito unico de o marezear... E foi por isso que um rumor de desagrado se ouviu na primeira noite da segunda peça de Aura Abranches, á qual temos o dever de advertir que, se se está disposta a continuar escrevendo para o teatro, cumpre que não perca de vista certas condições, fóra das quaes o naufragio é quasi inevitavel. Semplicidade, verdade, naturalidade, sinceridade, eis algumas dessas condições essenciaes. Aura Abranches, que possui meritos literarios caracterizados por semelhantes virtudes, nem sempre se lembrou da importancia destas ao construir a sua peça, ao elaborar-lhe e desenvolver-lhe o entrecho, ao contrapor as personagens, de jeito a que nada deixasse de parecer simples, verdadeiro, natural e humano, ainda quando a originalidade fosse prejudicada por algumas reminiscencias...

Adelina e Aura, como comediaantes, nada acrescentaram á sua gloria com o desempenho de *Aquele olhar...*—mas tambem não a diminuíram. Antonia de Sousa, a quem não se proporcionava amiude occasiao para prender as atenções, logrou alcanca-las na sua nova-rica, que foi lavadeira. Alves e da Silva desenhou primorosamente o novo-rico de acasao, no qual persistem os habitos do antigo sapateiro. Rosina Rego viveu a criada como a inventou Aura Abranches. Os restantes interpretes houveram-se com personagens anodinas, vulgares ou extremamente apagadas...

Não se aborreça Aura com a e confirmação dada por Lisboa aos rectos juizos do Porto acerca de *Aquele olhar...*, a ponto de desistir e de cultivar o teatro como autora. Os mais insignes e dramaturgos tem a sua hora de infelicidade. Reabilitate-se! Agora mesmo, no Teatro da la Princesa, de a Madrid, a illustre condessa de San Luis viu afundar-se o seu *Don Juan no existe*, que ella propria classificou de «ensayo ligero de costumbres más y menos ligeras.» Um critico observa que «el publico no mostrò muny vivos deseos de saludar en su aurora dramatica a la señora condessa de San Luis.» E acrescenta: «La parate familiar y afín del auditorio mantívo en respetuoso silencio. Algún elemento hostil de la *cazuela*, acasao com excessiva severidad, se manifestó por modo o sibilante.» Tanto não ocorreu na primeira representação lisbonense de *Aquele olhar...*, porque não houve e assobios e ouviram-se algumas palmas...

A. de A.

ULTIMOS ECOS DO CARNAVAL



A menina Maria das Dóres Luazes de Castro, de Dama Antiga - (Cliché Furtado & Reis.)



A' esquerda—O menino Rui Ribeiro de Carvalho, de Lavradeira

(Cliché Aquiles.)



O menino Mario do Nascimento Castro (de Setubal) de Tenente de Artilharia



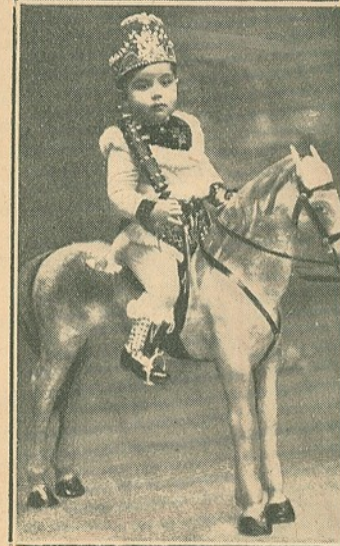
As meninas: Maria Julia dos Santos e Judite dos Santos, filhas do empregado de O Seculo, sr. Serafim dos Santos, á Moda do Minho e de Pierrette

(Cliché Serra Ribeiro.)



As meninas Isolina e Isaura Neves (de Ois da Beira, Agueda), á Moda do Minho

(Cliché Tavares.)



O menino Fernando Jorge Cardoso filho do sr. Carlos J. Cardoso, que obteve o 1.º premio no Teatro Nacional

(Cliché Serra Ribeiro.)



O menino Manoel Alves Miranda, filho do sr. Mario Soares de Miranda, de Barquillero



O menino Horacio da Silva, filho da sr.ª D. Cristina da Silva, de Chinezta



A menina Natália Nogueira d'Almeida, filha do sr. Joaquim d'Almeida Abade, de le Caçador

(Clichés Serra Ribeiro.)



A menina Paula Maria de Lacerda, filha do sr. Augusto de Lacerda, de D. Isabel de Portugal. (Copia & do celebre quadro de Tiziano, existente no Museu do Prado, Madrid.)

A' esquerda (na oval)—Os meninos João e Fabiano Fernandes da Cunha, sobrinhos do nosso colaborador dr. r. Santos Apostolo, de Pierrot e Lavradeira

(Cliché Santos Apostolo.)

Página Elegante



O chapéu é, sem contestação, o elemento de *toilette* que mais prende as atenções da mulher. Compreende-se: uma cabeça graciosamente toucada com um chapéu propício ao realce duns lindos olhos ou ao corte puro dum oval gentil é elemento de victoria em assuntos de beleza e elegancia que a mulher não pode desprezar.

Pois este ano, a despeito da simplicidade basica da composição dos mo-



delos destinados á primavera, tem a *coquetterie* feminina muito por onde escolher. As coleções apresentadas, na grande maioria compostas por modelos de dimensões medias, entre os quaes destacam aqui e alem algumas *capelines*, afirmam o mais irrecusavel bom gosto e como nota característica a quasi total supressão da aba sobre a nuca.

Eis um promenor importante que as elegantes não desprezarão.



AQUI SÊ DIRA
DOS LIVROS
CUJOS AUTO
RES, ENVIAN
DO-OS A' BI
BLIOTECA DA
ILUSTRAÇÃO
PORTUGUESA,
MANIFESTEM
O DESEJO DE
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS
LEITORES A PROPOSITO DE TU
DO E O MAIS QUE OCORRER.

O FULGOR DAS CIDADES, por Joaquim Manso

Num gracioso volume reuniu Joaquim Manso algumas das suas mais belas crônicas de Madrid e Paris, insertas no *Diário de Lisboa*, que superiormente dirige, e ás quaes juntou outras impressões de viagem e um punhado de comentarios sobre os homens e os acontecimentos, entrevistas atravez do agudo e elegante criterio filosofico do literato jornalista. E' Joaquim Manso um prosador que detesta a banalidade e a farfalhice e a quem as pessoas e as coisas apenas interessam sobre os seus mais elevados e nobres aspectos.



Joaquim Manso

Em *O Fulgor das cidades* se verificam as virtudes capitais do pensador e do estilista, e bem fez Joaquim Manso em exumar da vala comum das colunas da imprensa diaria as suas reportagens e as suas reflexões que constituem esclarecidos e valiosos depoimentos ácerca de uma epoca e de muitas das idéias que nela dominam ou procuram vencer. Artista requintado, espiritualista convicto, mentalidade do seu tempo, mas que para muito acima das lutas ferozes ou mesquinhas em que tantos se dilaceram, Joaquim Manso é dos que se lêem com prazer e proveito. Poderemos, uma que outra vez, não concordar absolutamente com os seus pontos de vista esteticos, mas jámais ousariamos supôr que eles não sejam sinceros. Por exemplo: os juizos formulados a respeito de *Le Carnaval des Enfants*, a celebre peça de Saint Georges de Bouhélier, afiguram se-nos de uma exagerada severidade. Se a obra representada impressiona mal, segundo a opinião de Joaquim Manso, ninguém que a leia, atenta e desapaixadamente, se exâmirá a considera-la de primeira ordem como teatro humano e vivido e como modelar literatura do genero. *O Fulgor das cidades* tem alcançado um raro exito de critica e de livraria.

A. de A.

CORRIGENDA

Intitula-se «Relembando...» e não «Recordando...», como saiu, por lapso, o livro de actor Pedro Cabral a que fizemos referencia, no nosso anterior numero.

Tambem carece de corrigenda o titulo da gravura da nossa pagina «Ha muitos anos...», do n.º 931 (1 do corrente). Segundo nos escreve o sr. Augusto Carlos de Sousa, a referida gravura refere-se, não á Dança da Bica, mas á Dança da Mouraria, de que era director o sr. Carlos Ataíde e ensaiador o signatario da citada carta.

L. L.—O facto da «sua querida» ter que habitar uma trapeira, se o sr. morrer, poderá interessar-lhe muito (a ela, querida) mas concordemos em que é contingencia demastada prosaica para merecer honras de soneto. Depois que prosa contorcida a d'estes versos:

...A' ceifeira (a Parca) homicida
Importa, pouco ou nada, a dor sentida
Pelos queridos, dos que vem buscar.

E, ainda por cima aquele «pouco ou nada» de arripiar os cabelos! Sem falar n'este verso errado:

E envolvendo-me, lèda, em seu manto

Parece-nos que serão razões bastantes para não ser publicado. Ou não?

A. DE C. D. (PORTO)—Se o soneto que mandou foi publicado, tam pouco sabemos. Nem dispomos de tempo para o arrevigiar. Apenas se ele era da força d'aquilo que nos remete agora, podemos desde já afirmar-lhe que não foi.

E, para que não se julgue que somos exigentes, aqui ficam algumas amostras:
Do sonetinho (1.ª quadra):

—Minha mãe, o que será
Aquillo que ao longe, vem?
Perguntou o filho á mãe
Ao colo de quem está.

Dos sonetos:

Eu leio as tuas cartas, ó meu amor

Não sei qual a razão, não posso compreender

(Em vez de 10—11 ou 12 sílabas.)

E longe até de crer-me arrependido

(Em vez de 12—este soneto quer ser em alexandrinos—apenas 10 sílabas.)

Etc.

TRISTE-GAIA—Apenas as respostas assinadas com um D. são da pessoa que redige a secção O Lar, pessoa essa que é, de facto, uma senhora. Como, porém, o caso de V. Et. não tem que ver com essa secção, não é ela quem lhe responde. O que, aliás, pouco importa, tanto mais que a resposta se reduz a dar-lhe as boas vindas e comunicar-lhe que o seu interessante conto será publicado na primeira oportunidade.

MORTESD—Não nos surpreende o seu desentendimento. Para nos entender seria preciso que o sr. soubesse metrificar. E não sabe. Supõe que basta pôr 10 sílabas, nos decassílabos, e 12, nos alexandrinos, para os versos ficarem certos. Ora, não basta tal. E, tanto não basta que, no seu Canto singular, estão errados todos os trez versos de 11 (hendecassílabos) ou de 12 sílabas (alexandrinos), porque não chegamos a saber a que familia pertencem.

Sem falar logo no 1.º verso, da primeira quadra, que tem apenas 4 sílabas, quando todos os outros tem 5.

Não fazemos transcrições, para corresponder ao seu desejo.

A. DA S. T. (PORTO)—Agora sim. Quanto á publicação, só lhe podemos dizer que a affluencia é tanta, que teremos talvez de desdobrar para duas paginas a secção Silva Poetica. Quando lhes chegar a vez...

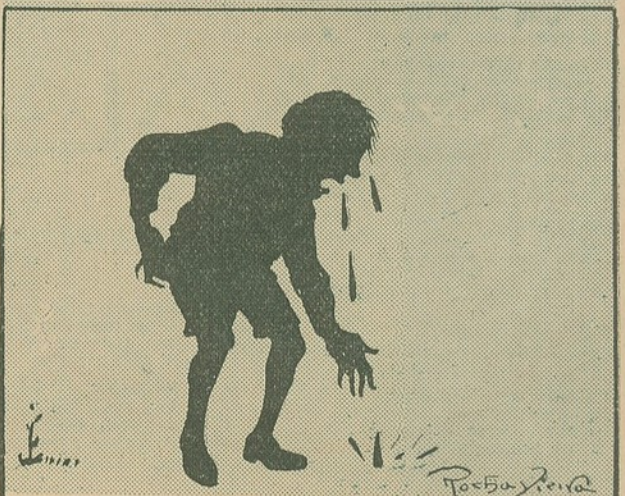
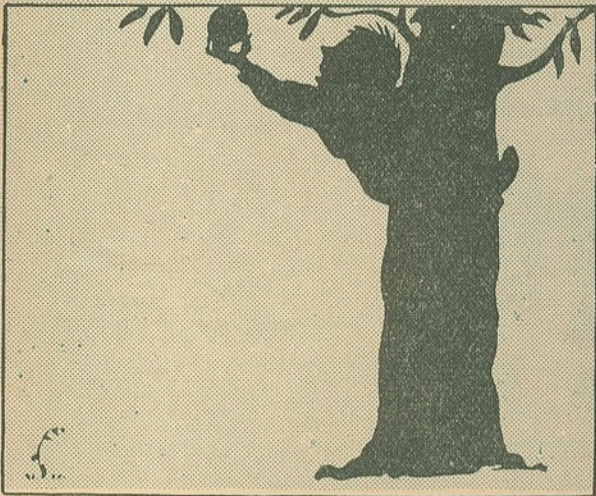
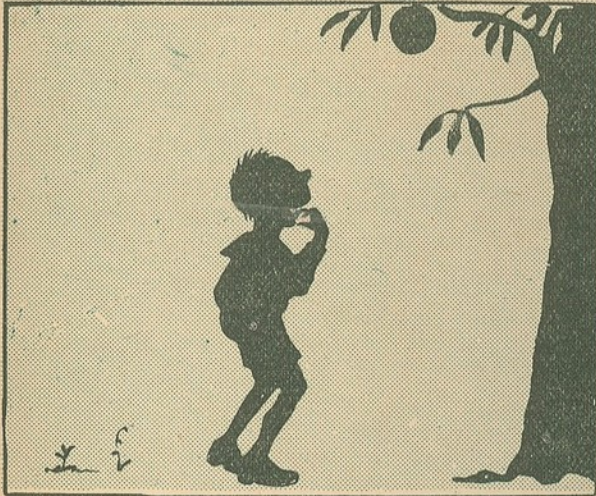
A. d'A.—O seu Perfume de Vulupia não carece emendas. O que não tem é cabimento numa publicação como esta, tambem destinada a ser lida por senhoras.

ALICE—Aconselho-lhe os livros de Manuel Ribeiro. As melhores obras d'ele e de mais folego são «A Catedral», «O Deserto» e «A Ressurreição». Devem ser lidas pela ordem que as cito. Todas tres são admiráveis.—D.



PAGINA INFANTIL

Sombrinhas



ESFINGIA



Decifrações das produções publicadas no anterior numero

Enigma: Mancomunado.
Charada em verso: Primavera.
Enigma pitoresco: Agua de Março,
 peor é que nodoa no pano.
Logogrifos: Meu amorzinho—Maternidade, sublime perdão

ENIGMA

(Ao Azeite)

Com um pouco de atenção
 Será logo decifrado
 O enigma que ofereço
 Pr'a se entreter um bocado.

Tem ao todo nove letras,
 Dois pares d'elas egues,
 Consoantes são só quatro
 E as outras cinco vogaes.

Setima, segunda e quinta,
 Mais quarta: ave conhecida,
 Quinta, oitava, quinta e quarta:
 Fazenda de lã, tecida.

Segunda, terceira e nona:
 E' obra da poesia.
 Quarta, sexta e mais segunda:
 E' mestre em pedagogia.

O conceito meu amigo,
 E' a sciencia bem vulgar,
 A que tem já recorrido,
 Isso lhe posso afirmar.

Viana do Castelo

Tamisa
(S. C. V.,

(Dedicado ao Ilustre Esfingista Dr. Essejê)

(Imitação do seu enigma «Requido» publicado no n.º 939 da Esfingia de 16-2-924.)

Nove letrinhas, vá lá,
 Não são coisa de espantar;
 E mesmo tomando chá
 Isto é facil de matar...

Vou dar-lhe uma indicação
 Boinha, das bem leaes
 Nesta palavrinha, ai não!
 Temos as cinco vogaes!

Vamos agora aos serviços:
 Setima, quarta e oitava
 São terrenos bem massios
 Por onde o Dr. andava ..

Segunda com derradeira,
 E mais tercia com a quinta
 Lá no Ambriz sem canceira
 Vê um rio... mas consinta

Não acabo o aranzel.
 No indicativo imperfeito
 Sexta e prima n'um painel
 Vê-se um verbo mui perfeito.

Senhor Doutor Essejê
 Desculpe a ideia pelintra
 Mas o que escrevo e se lê
 Sugeriu-m'o Vossa Mercê
 Nesta terra ao pé de Cintra.

A «Rinhollas», em resposta ao enigma ANTIMONIO

Cá estou caro colega,
 Posta de lado a mandria,
 Estudand'o com denodo,
 A tal mineralogia.

Procurando com afinco,
 Estudei-a bem atento,
 Mas achei-o e mais este
 Que agora lhe apresento.

De oito letras se compõe,
 Este aqui bem designado,
 Mineral mui conhecido,
 E por sinal muito usado.

Quarta, segunda, mais sexta
 Setima oitava a findar,
 Fabula que com certeza
 Já está a adivinhar.

Mas como quero segredo,
 Depressa o mando calar,
 Dando-lhe prima mais quinta,
 E terceira p'ra acabar.

Eis aqui caro colega,
 O mineral em questão,
 Esperando não demore
 A facil decifração.

Porto

Feldirio.

(Ao Doutor Essejê)

Tem no seu todo oito letras
 A palavra desejada,
 Sendo tres as consoantes,
 Cinco vogaes e... mais uada.

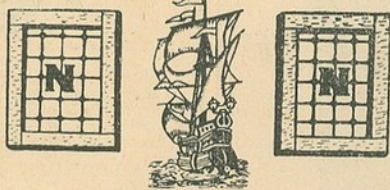
Pois as tres primeiras letras,
 Veja lá que meliantes,
 Teem grande poderio
 Sobre as outras, as restantes.

Prima com terceira e prima,
 Exprimem sempre alegria,
 E por final, o conceito
 Nunca traz melancolia.

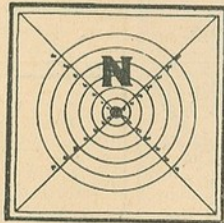
Manteigas

Santo-Mon.

ENIGMA PITORESCO



T O R



CHARADAS EM VERSO

Ao dr. Mirones:

Nascesto num mez—1
 Assaz perigoso
 Que alem de chuvoso
 E' pouco cortez

O num'ro do dia—1.
 Não sabes por certo;
 Ve-lo-has decerto
 Contando á porfia

Pois conta e verás
 Dum modo perfeito
 Que aqui no conceito
 Um Bode acharás.

Adriano—N. O. E.

(Ao Ilustre Baal)

Permita-me senhor Baal,
 A quem dou as saudações,
 Que d'este cantinho fale
 Sobre as suas produções.

Porque em desenho sou falho,
 Seria algo pedantesco,
 Criticar o seu trabalho
 Na arte do Pitoresco.

Não serei eu quem se queixe,
 Longe de mim esse crime;
 E' que julguei fosse o peixe
 Bacalhau, mas iludi-me

Porque afinal era gado,
 Que não é gado mo queiro
 Nem o peixe-boi chamado
 Mas sim gado de pesqueiro...

Peço-lhe pois, sem censura,
 Para evitar confusão,
 Que represente a figura
 As coisas como elas são

Não se represente um ferro
 Se um pau quizer figurar,—2
 Quando não, eu falo, eu berro,
 Té o ferro em pau mudar

Se no dicionario existe—1
 De palavras um tonel—1
 Quasi que chega a ser triste
 Fazer tal sarapatel.

No fim d'este arrasoado,
 Dirá: E' teimoso é mau.
 'Tou na minha, não é gado,
 Não é gado, é bacalhau

Porto

Zé Kafuso

LOGOGRIFO

(A «Zarita», pelo seu do n.º 934.—«A vingança é o prazer dos Deuses».)

Talvez... não creia, Zarita,—9—11—3—5.
 Na minha grande macaca!?
 Imagine que o Pataca
 Olhe roubou uma labita!...

Hoje em dia uma labita,
 Mesmo, no fio, velhinha,—4—2—3—1—5.
 Como era pobre da minha,
 Vale um conto, meu Zarita!

Isto foi grande arrelia
 P'ra mim e p'ra meu irmão;
 A nós dois—um arranjàc!—
 O fraquezinho servia...

O peixe está muito caro,—10—8—6—7—8.
 Não é verdade, Zarita?!
 Pois—creia que não é fita—
 Veja mais este descaro:

O gato aqui d'um vizinho,
 Que é da raça do Pataca,
 Entrou-nos cá á sopaca
 E roubou-nos o peixinho!...

Coitado do meu irmão,
 —Tão doente das entranhas,
 A tomar Xarope Aranhas!—
 Foi p'ra cama n'um febrão!!!

Tu vaes morrer, meu irmão!?
 Eu... já viuvo... sem beijo...
 Róido de percevejos...
 Sou um triste... um fralçalhão!...

Porto

Dr. Essejê

AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

RAINHA DA HUNGRIA

Para a beleza da pele, dando-lhe um aveludado e uma frescura incomparáveis. s. As senhoras que o usam tem uma pele ideal

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZZA

Avenida 23

LISBOA

Telef. 33641-N

Resposta mediante estampilha. Na provincia de Moçambique quem pretender os productos de Madame Campos dirigir-se ha a

«A PORTUGUEZA» de Santos Rufino Limitada, Lourenço Marques

= DOENTES =

Do estomago, rins, fig-a-o e intestinos,

a triticos, obesos e injaticos, nervosos e mentais,

Por graves ou antigos que sejam os vossos padecimentos, **responsabilizo-me** da cura por meio dos meus especiais tratamentos NATURO-PSICO-MAGNETOTERAPICOS.

DR. INDIVERI COLUCCI

RUA CIDADÃO JOAO GONÇALVES, 20, 2.º, E.

(AO INTENDENTE)

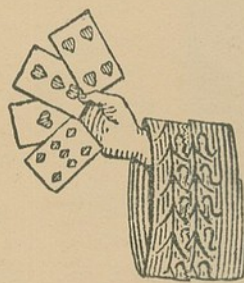
TELEFONE 2.788-N.

SENHORAS! USE SEMPRE O

Maria "Luiza"

M. ME VIRGINIA

CARTUMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro. Consultas todos os dias v'eis das 12 as 22 horas e por correspondencia. Enviar 1\$00 para resposta da carta

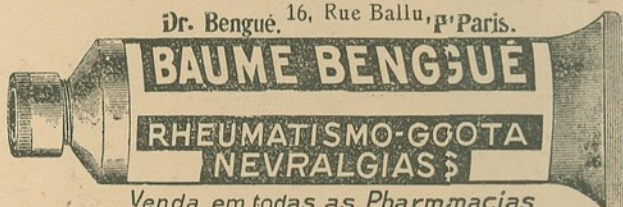
Calçada da Patriarcal, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua da Alegria, predio esquina).

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dor, corôas d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.



Venda em todas as Pharmacias

Casa Adão

CHAS, CAFES, LICORES, CHAMPAGNES, VINHOS DO PORTO E DA MADEIRA DA ANTIGA CASA

FERREIRINHA DA REGOA

e de F. F. FERRAZ & C.ª L.ª

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e armazem

—76, Rua dos Retrozeiros, 77 e 75-2.º—

Escritorio

Rua Augusta, 70, 3.º

Telefone 1566-C.

Lêr o proximo numero do SUPLEMENTO de MODAS & BORDADOS

Bebaim

AGUA

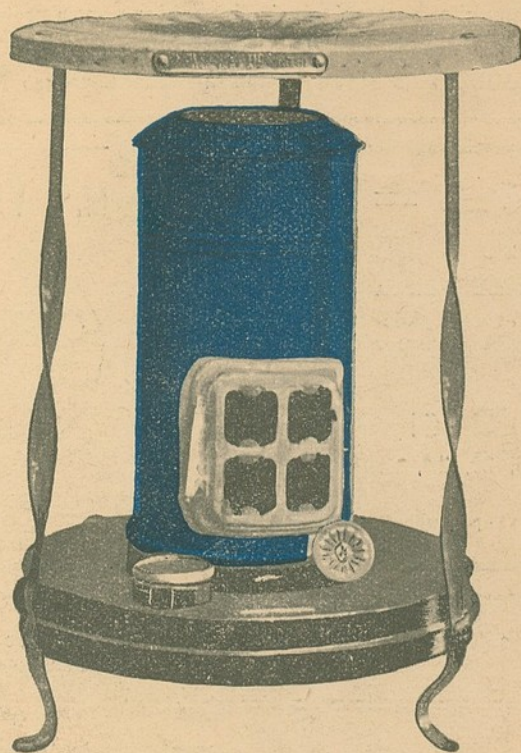
DE

S. MARÇAL

TELEF. C. 1566

QUERE MAIS CONFORTO EM SUA CASA
OU NO SEU ESCRITORIO?

Compre um calorifero



e consuma sempre

Sunflower

O petroleo preferido

VACUUM OIL COMPANY
